

CONSELHO DIRETOR



Ata da 969^a

Sessão de 25/08/2015

1 969ª Sessão do Conselho Universitário. Ata. Aos vinte cinco dias do mês de agosto de
2 dois mil e quinze, às quatorze horas, reúne-se o Conselho Universitário, na nova Sala
3 do Conselho Universitário, no Prédio da Reitoria, na Cidade Universitária “Armando de
4 Salles Oliveira”, sob a presidência do Magnífico Reitor, Prof. Dr. Marco Antonio Zago e
5 com o comparecimento dos seguintes Senhores Conselheiros: Vahan Agopyan,
6 Adalberto Américo Fischmann, Alexandre Martins Rodrigues, Alexandre Nolasco de
7 Carvalho, Aluísio Augusto Cotrim Segurado, Janina Onuki, André Carlos Ponce de
8 Leon Ferreira de Carvalho, André Simmonds de Almeida, Antenor Cerello Júnior,
9 Antonio Carlos Hernandes, Antonio Carlos Marques, Carlos Alberto Moreira Dos
10 Santos, Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno, Belmiro Mendes de Castro Filho,
11 Benedito Honório Machado, Bernadette Dora Gombossy de Melo Franco, Bruno Sperb
12 Rocha, Carlos Alberto Ferreira Martins, Carlos Gilberto Carlotti Júnior, Ellen Cristini de
13 Freitas, Clodoaldo Grotta Ragazzo, Dante Pinheiro Martinelli, Douglas Emygdio de
14 Faria, Dulce Helena de Brito, Eduardo Henrique Soares Monteiro, Eduvaldo Paulo
15 Sichieri, Elice Natália Botelho, Elisabeth Mateus Yoshimura, Enrico Lippi Ortolani,
16 Fabiano Guasti Lima, Márcia Akemi Yamasoe, Fernando Luis Medina Mantelatto,
17 Frederico Pereira Brandini, Gabriella da Silva Luz, Germano Tremiliosi Filho, Gerson
18 Aparecido Yukio Tomanari, Gilberto Fernando Xavier, Rubens Beçak, Henrique Iglecio
19 Fernandes, Hugo Ricardo Zschommler Sandim, Jackson Cioni Bittencourt, Jean Paul
20 Walter Metzger, Jefferson Antonio Galves, João Cyro André, Fábio Frezatti, José
21 Alfredo Gomes Arêas, José Antonio Visintin, José Arana Varela, José Carlos Bressiani,
22 José Eduardo Krieger, Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho, José Renato de Campos
23 Araújo, José Roberto Castilho Piqueira, José Rogério Cruz e Tucci, Ana Lucia Duarte
24 Lanna, Julia Machini de Miranda, Júlio Cerca Serrão, Laerte Sodré Júnior, Leny Sato,
25 Lucas Santos Sorrillo, Lucieli Dias Pedreschi Chaves, Luiz Gustavo Nussio, Luiz
26 Henrique Catalani, Luiz Silveira Menna Barreto, Marcela Silva Carbone, Marcos
27 Domingos Siqueira Tavares, Marcos Nogueira Martins, Margarida Maria Krohling
28 Kunsch, Maria Amélia de Campos Oliveira, Maria Angela Faggin Pereira Leite, Carlos
29 Ferreira dos Santos, Maria Arminda do Nascimento Arruda, Maria Cristina Motta de
30 Toledo, Maria das Graças Bomfim de Carvalho, Cícero Romão Rezende de Araujo,
31 Maria Madalena Januário Leite, Maria Tereza Nunes, Maria Vitoria Lopes Badra

32 Bentley, Mariana Nunes de Moura Souza, Matheus Finardi Lima de Faria, Neli Maria
33 Paschoarelli Wada, Oswaldo Baffa Filho, Maria Inês Pegoraro-Krook, Paulo José do
34 Amaral Sobral, Paulo Sérgio Varoto, Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari, Pietro
35 Ciancaglini, Cleber Renato Mendonça, Marcelo Henrique Gehlen, Sérgio França
36 Adorno de Abreu, Sérgio Persival Baroncini Proença, Silvio Moure Cícero, Silvio
37 Roberto Farias Vlach, Alexandre Souto Martinez, Sonia Maria Vanzella Castellar, Suely
38 Vilela, Terezinha de Jesus Andreoli Pinto, Tito José Bonagamba, Giselda Maria
39 Fernandes Novaes Hironaka, Valdecir de Assis Janasi, Valdemar Mallet da Rocha
40 Barros, Valmor Alberto Augusto Tricoli, Victor Wünsch Filho, Waldyr Antônio Jorge e
41 Walter Vettore. Presente, também, o Prof. Dr. Ignacio Maria Poveda Velasco,
42 Secretário Geral. Justificaram antecipadamente suas ausências, sendo substituídos por
43 seus respectivos suplentes, os Conselheiros: Amâncio Jorge Silva Nunes de Oliveira,
44 Antonio Marcos de Aguirra Massola, Carlos Roberto Bueno Júnior, Fernando Brenha
45 Ribeiro, Guilherme Adolfo dos Santos Mendes, Joaquim José Martins Guilhoto, José
46 Otávio Costa Auler Júnior, José Tavares Correia de Lira, Maria Aparecida de Andrade
47 Moreira Machado, Maria Helena Pereira Toledo Machado, Paulo César Rodrigues
48 Conti, Richard Charles Garratt, Roberto Gomes de Souza Berlink, Simone Rocha de
49 Vasconcellos Hage e Umberto Celli Junior. Justificaram, ainda, suas ausências os
50 Conselheiros: Antonio Carlos Teixeira Álvares, Claudimar Amaro de Andrade
51 Rodrigues, Fabiana Marchetti, Fábio de Salles Meirelles, Fernando Salvador Moreno,
52 Floriano Peixoto de Azevedo Marques Neto, Leonardo Octavio Belinelli de Brito, Marisa
53 Helena Gennari de Medeiros, Oswaldo Luiz Bezzon, Rodney Garcia Rocha, Silvana
54 Martins Mishima e Tuani Guimarães de Ávila Augusto. Havendo número legal de
55 Conselheiros, o Magnífico Reitor passa às suas comunicações. **M. Reitor:** “Senhoras e
56 senhores conselheiros e convidados, declaro aberta a nongentésima sexagésima nona
57 reunião do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo. Ao dar início a esta
58 sessão quero comunicar, com pesar, que no sábado faleceu o Professor José Carneiro
59 da Silva Filho, do Instituto de Ciências Biomédicas. Personalidade que dispensa
60 comentários adicionais e um dos melhores representantes de uma geração da
61 Universidade de São Paulo, que ajudou a construir o prestígio da nossa Universidade e
62 que é, entre outras coisas, reconhecido mundialmente pelo seu livro de Histologia.

63 Nesse sentido, gostaria de transmitir o pesar da Universidade de São Paulo ao Instituto
64 de Ciências Biomédicas e solicitar ao seu Diretor que transmitisse esses votos à
65 família. Neste momento, pediria a todos que antes de iniciarmos a sessão, fizéssemos
66 um minuto de silêncio em memória do Professor José Carneiro.” Silêncio. Ato seguinte,
67 o **M. Reitor** passa a **PARTE I – EXPEDIENTE**, colocando em discussão e votação as
68 Atas das 967ª e 968ª Sessões do Conselho Universitário, realizadas em 19.05.2015 e
69 23.06.2015, respectivamente, reforçando que pequenas alterações de forma e
70 ortográficas podem ser feitas posteriormente. Não havendo manifestações contrárias, a
71 Ata é aprovada por unanimidade e o **M. Reitor** passa a palavra ao Senhor Secretário
72 Geral, para apresentação dos novos membros. **Secretário Geral**: “Diretor: Prof. Dr.
73 Marcos Nogueira Martins (IF); Representante da Congregação: Prof. Dr. Eduardo
74 Henrique Soares Monteiro (ECA) (recondução); Prof. Dr. Roberto Gomes de Souza
75 Berlinck (IQSC) (recondução); Entidades Associadas: Prof. Dr. José Carlos Bressiani
76 (IPEN). A seguir o **M. Reitor** passa às seguintes comunicações: **M. Reitor**: “Começo
77 lendo um pequeno trecho da Ata da nongentésima sexagésima oitava reunião do
78 Conselho Universitário, que está no final da página 26, para aqueles que estiverem
79 com o material impresso, onde há um comentário transcrito e também verificamos a
80 gravação, a transcrição é *ipsis litteris* do que disse o Reitor naquela reunião: 'Isso não
81 pode ser aceito, isso não é parte da vida democrática, isso é agressão; e com
82 agressores não se negocia, aplica-se aquilo que as leis determinam'. Tenho em mãos
83 um panfleto do sindicato dos Trabalhadores da USP que transformaram este trecho da
84 fala do Reitor no seguinte: 'o Magnífico Reitor, erroneamente, respondeu que os
85 funcionários e estudantes –‘militantes’, que ocuparam o Conselho Universitário no
86 IPEN, ‘não devem ser chamados de lutadores e sim de bandidos e, com bandidos,
87 temos que agir com o rigor da Lei’. A todos é muito clara a diferença entre o que o
88 Reitor disse e aquilo que este panfleto distribui. Isto tem um nome, mas deixo a vossa
89 consideração. Estamos usando hoje, formalmente, pela primeira vez, esta sala para
90 reuniões do Conselho Universitário. Espero que ela possa ser usada por muitas
91 décadas e conclamo a todos – uma vez que ela não é sala do Reitor, mas sim sala do
92 Conselho Universitário, a mais elevada instância da nossa Universidade – que
93 contribuam para sua preservação em todos os episódios que viveremos nas próximas

94 décadas, sejam eles festivos ou de conflitos, mas saibam entender que esta é a casa
95 da Universidade de São Paulo, de todos, os Professores, os Servidores e os
96 Estudantes. E espero que todos contribuam para a preservação dos recursos públicos
97 que foram usados na sua construção, não só para o conforto daqueles que participam
98 de suas reuniões, mas também para que a mais alta instância da Universidade de São
99 Paulo tenha um lugar digno para se reunir. Tenho certeza que todos sabem ao que me
100 refiro. É evidente que nestas primeiras reuniões poderemos ter algumas dificuldades e
101 alguns inconvenientes, e é bom que aqueles que notarem aperfeiçoamentos, nos
102 comunique para que se melhore o som, a projeção e assim por diante. Ademais, como
103 a distribuição dos assentos é diferente do antigo Conselho, houve uma mudança dos
104 lugares, mas nós procuramos, na medida do possível, preservar usando a lógica mais
105 simples possível. Começando com os quatro Pró-reitores que sempre sentaram à
106 direita de quem olha e colocando na mesma ordem que estavam cada uma das
107 Unidades. Sei que isto deve ter desfeito alguns tradicionais grupos de conversa, mas
108 formará outros. Isto muda um pouco a dinâmica do Conselho, pois antes tínhamos
109 doze em cada fileira e hoje temos dezesseis. Quero ainda comunicar, creio que todos
110 notaram pelas publicações no Diário Oficial, que houve mudanças para readaptações
111 nas equipes da Reitoria, de maneira que a Chefia do Gabinete passou a ser exercida
112 pelo Professor Osvaldo Nakao, o Professor José Roberto Drugowich de Felício passou
113 a ocupar a Superintendência de Relações Institucionais e o Professor Eugênio Bucci,
114 da Escola de Comunicações e Artes, passou a ocupar a Superintendência de
115 Comunicação Social. Gostaria de comunicar também que na última semana estive em
116 visita oficial na Universidade Nacional Autônoma do México, onde ocorreu uma reunião
117 na qual estavam presentes 17 Reitores de Universidades Latino-americanas. Foi uma
118 reunião que se destinou essencialmente à consolidação das relações institucionais
119 entre as Universidades da América Latina. Naquela oportunidade, os Reitores das
120 Universidades de Buenos Aires, do Chile, da Universidade de São Paulo e da UNAM
121 consolidaram uma interação muito forte baseada em uma aliança acadêmica Latino-
122 americana, que se originou das três Universidades maiores da América-Latina:
123 Universidade de Buenos Aires, Universidade de São Paulo e a Universidade Nacional
124 Autônoma do México – lembrando que as três Universidades sozinhas congregam

125 cerca de 800 mil estudantes. Durante este período surgiram denúncias de
126 procedimentos que poderiam ser inadequados, suspeitas sobre as condições de
127 funcionamento da Fundação Universidade de São Paulo – FUSP e, diante disto, foram
128 tomadas as seguintes medidas: o Diretor Presidente da FUSP afastou-se, tendo sido
129 substituído *pro tempore* pelo Professor José Roberto Drugowich de Felício, o
130 afastamento e a indicação foram feitos pelo Conselho da FUSP, mesmo Conselho que,
131 no momento, pela ausência do reitor, foi presidido pela Vice-presidente, Professora
132 Maria Arminda do Nascimento Arruda. Este Conselho determinou a instalação de uma
133 sindicância dentro da FUSP e, ao mesmo tempo, foi instalada dentro da Universidade
134 de São Paulo uma sindicância para tratar dos aspectos relativos a isto dentro da
135 Universidade de São Paulo. Portanto, estas foram as medidas tomadas dois dias
136 depois do aparecimento destas denúncias públicas. Ontem houve uma reunião do
137 CRUESP – portanto os três Reitores das Universidades Paulistas – com o senhor Vice-
138 Governador, que acumula o cargo de Secretário Estadual de Desenvolvimento
139 Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação e nesta reunião foram tratados assuntos
140 que interessam às três Universidades. Em primeiro lugar, sobre a questão do teto
141 salarial, foram discutidas várias opções que, dentro do possível, serão encaminhadas.
142 Também reforçamos o pleito sobre a maneira de cálculo do ICMS, reiterando os termos
143 do ofício que foi mandado já ao Secretário Estadual de Desenvolvimento Econômico,
144 Ciência, Tecnologia e Inovação e ao presidente da Assembleia Legislativa, o assunto
145 foi discutido com bastante detalhe, mas sem nenhum compromisso de solução, apenas
146 de reestudar a questão para verificar a possibilidade de se atender no todo ou em parte
147 os pleitos ali contidos. Tratamos, ainda, de uma questão mais ampla, que é a do
148 sistema de ensino superior do Estado de São Paulo, sobre a necessidade de
149 juntamente às três Universidades e a Organização Paula Souza, apresentarmos, em
150 um prazo relativamente curto, perspectivas do desenvolvimento do ensino superior nos
151 próximos anos. Finalmente, à cerca de duas semanas, tivemos uma reunião dos
152 Dirigentes da Universidade de São Paulo – algo que procuramos fazer com bastante
153 regularidade – e nesta reunião foi apresentada uma análise do desenvolvimento do
154 plano de metas, que apresentamos este ano e está sendo implantado. Esta foi
155 apresentada pelos três curadores de nosso plano de metas, que são: o Professor João

156 Cyro André, o Professor Baffa e o Professor Guilhoto. Foi apresentado, primeiramente,
157 uma análise do próprio plano, do que possui de positivo, o que poderia ser melhorado
158 e, em seguida, uma evolução do quanto destas metas, em porcentagem, foram e estão
159 sendo atendidas – lembrando que a maioria delas prevê um prazo de realização de até
160 o final deste ano. De prático resultaram duas coisas, em primeiro lugar, que este
161 sistema de apresentação, análise e evolução do plano, no momento de cada uma das
162 metas está gerando um site, que está sendo – segundo me comunicou o Professor
163 João Cyro – aberto para acesso ao público hoje, de maneira que amanhã poderemos
164 examinar cada uma das metas, assim como qualquer cidadão paulista poderá fazê-lo.
165 O segundo ponto é de que há uma clara recomendação de que este plano precisa ser
166 revisto, com isto estamos todos de acordo, de tal maneira que nossa meta agora passa
167 a ser termos, a partir do mês de março do ano que vem, um programa de metas para
168 os próximos dois anos, 2016-2017, de forma que aquilo que nele está contido, ainda de
169 modo embrionário, poderá ser aperfeiçoado, algo poderá ser retirado, algumas se
170 completarão, outras poderão ser modificadas ou refeitas. Contudo, o que há de
171 importante é que esperamos que neste novo plano de metas, ou programa de metas,
172 para os próximos dois anos, haja uma participação muito mais intensiva do que houve
173 nesta primeira versão, com o compromisso de cada uma das Unidades da
174 Universidade de São Paulo com relação ao seu planejamento imediato para os
175 próximos dois anos. Também, nesta reunião, foi discutida a situação financeira da
176 Universidade, perspectivas e evolução do nosso orçamento, assim como a perspectiva
177 econômica do país, do Estado e seus reflexos sobre nossa vida. O Professor Carlotti,
178 Presidente da CAA, fez ainda uma apresentação sumária sobre a questão de
179 distribuição de vagas de Professores Titulares, cada um dos Diretores ouviu, possuem
180 estes dados e poderão reproduzi-los nas suas Congregações. Também tratamos da
181 questão da evolução da discussão sobre a carreira universitária, os regimes de
182 trabalho, discussão esta que continua ativa, sendo debatida com a comunidade, de tal
183 maneira que suas conclusões serão trazidas em um determinado momento para a
184 análise formal do Conselho Universitário. Lembro que este assunto está em discussão
185 há mais de um ano e este Grupo de Trabalho também está constituído há mais de um
186 ano. Existem questões importantes que precisam ser tratadas neste Conselho. Não

187 posso deixar de dizer que ficarei muito surpreso se no momento em que a discussão
188 for trazida a este Conselho, ouvir que nós estamos tratando do assunto de maneira
189 açodada e estamos com muita pressa de votar, não estamos com pressa de votar,
190 estamos dando tempo para que as discussões ocorram, mas em um determinado
191 momento, tudo isso deve fazer seu efeito e seu efeito é vir a ser decidido no mais alto
192 colegiado da Universidade de São Paulo. Finalmente, como parte desta discussão, os
193 próprios dirigentes, na sua maioria diretores, levantaram a necessidade de que outros
194 tópicos fossem discutidos, para eventuais modificações estatutárias e regimentais, e
195 hoje teremos uma destas discussões, uma destas propostas de mudança, que é a
196 criação da Controladoria da Universidade, que será aqui discutida e submetida à
197 votação. Não é uma mudança menor é uma mudança significativa na vida da
198 Universidade e há outras que estão sendo lembradas e, por isso – tendo em vista que
199 a CAECO já recolheu subsídios necessários para encaminharmos estes assuntos –
200 elas serão, ao longo das próximas sessões, encaminhadas e, na medida que for
201 possível, dar formato de propostas que possam vir ao Conselho para serem discutidas.
202 Em último lugar, para encerrar minhas manifestações, quero anunciar algo que a
203 maioria deve saber, com muita alegria, que o Professor José Goldemberg, ex-Reitor da
204 Universidade de São Paulo e que foi eleito por este Conselho para fazer parte da lista
205 tríplice como indicado para o Conselho Superior da FAPESP, foi nomeado pelo
206 Governador como membro do Conselho da FAPESP, e, foi nomeado pelo Governador
207 como Presidente do Conselho Superior da FAPESP. Eram estas as minhas
208 comunicações”. A seguir o **M. Reitor** passa a Palavra ao Senhor Presidente da COP.
209 **Cons. Adalberto Américo Fischmann: (apresentação)** “Gostaria de brevemente
210 trazer alguns dados referentes às finanças da Universidade de São Paulo e lembrar de
211 antemão que, conforme planejamos, faremos a revisão do orçamento em dois
212 momentos, um baseando-nos com os dados de março – o que fizemos no primeiro
213 semestre – e outra baseando-nos com os dados até o final de setembro. Devemos
214 fazer a avaliação na segunda quinzena de outubro e para a primeira sessão seguinte,
215 traremos a avaliação do orçamento e, logo mais, as diretrizes para o ano de 2016.
216 Referente ao ano em que estamos, temos alguns dados até o mês de julho e quero
217 também fazer referência às liberações da Secretaria da Fazenda, que têm sido feitas

218 na faixa de mais ou menos R\$ 380 milhões, cada mês, em favor da Universidade de
219 São Paulo. Isto, como veremos, está comprometendo muito os nossos recursos, haja
220 visto que os resultados que esperávamos eram superiores e, como todos sabemos, a
221 economia do país está deixando a desejar e, mais ainda, os dados da economia de
222 São Paulo. Podemos verificar que as estimativas para 2015 foram baseadas no que a
223 Secretaria de Planejamento nos informou em julho do ano passado, portanto pouco
224 mais de um ano. Tínhamos uma expectativa de 1,5% de crescimento do PIB nacional e
225 uma inflação de até 6,1%, mas a realidade tem nos mostrado, a esta altura, uma
226 progressiva deterioração, onde temos um PIB já estimado negativo para o país, de
227 2,06% e uma inflação que está aparentemente estabilizada, no plano de 9,3% – ela já
228 foi, há algumas semanas atrás, 9,2% e agora está em 9,29%, ou seja, está dando sinal
229 de que a inflação está estabilizada. Esta curva sinaliza a situação do Estado de São
230 Paulo, em que em janeiro, no início do ano passado, tínhamos uma taxa de
231 crescimento de PIB anual de 1,8% ou 1,9% e estamos em uma estabilização de 3,5%
232 negativo. Enquanto o país está estimando uma retração de 2,06%, o Estado de São
233 Paulo tem isto muito mais agravado, por várias condições típicas da economia paulista
234 e nós estamos então em uma situação aparentemente estabilizada, também de cerca
235 de 3,5% de retração para o ano de 2015. Para o ano de 2016, lamentavelmente, o
236 prognóstico para o país também não é muito animador, haja vista que o próprio Banco
237 Central está estimando uma retração para o ano de 2016. Temos sinalizada queda
238 progressiva do PIB do Estado de São Paulo e os indicadores do Banco Central
239 estimam o PIB para os próximos doze meses, atualizado de maio de 2015, que
240 refletem os dados que comentamos anteriormente. A curva em vermelho, tipicamente o
241 indicador do Banco Central e a curva em azul a do Estado de São Paulo. Neste
242 histograma temos com clareza a situação das liberações financeiras em termos reais
243 na cor azul e, na cor vermelha, o valor nominal. Notem que mesmo no valor nominal
244 nós estamos com uma variação acumulada nos 12 meses muito aquém do que se
245 esperava, especialmente quando olhamos o dado com a deflação do IPCA, vemos que
246 estamos negativos em cerca de 6% ou 5% acumulados a cada mês por doze meses,
247 portanto estamos tendo que viver cada vez com menos. Temos ainda uma indicação
248 clara do comprometimento que temos com os gastos de pessoal, que é a trajetória da

249 curva verde mês a mês e, nas colunas em azul, indicamos o gasto com as folhas de
250 pagamento a cada mês, isto também demonstra uma trajetória estabilizada em pouco
251 mais de 100%, como veremos. A seguir, indicamos uma posição, pois como todos se
252 lembram, tínhamos uma meta para o ano de 2015 de R\$ 988 milhões de déficit e
253 estamos a esta altura já com R\$ 708 milhões de reais negativos, ou seja estamos
254 recebendo bem menos do que estamos gastando e isto indica um comprometimento de
255 71% em 7 meses destes 12 meses do ano de 2015. É importante ressaltar que a
256 rubrica de precatórios e indenizações – que é o item 2.2 – está contemplando o gasto
257 total que tivemos com o PIDV, então daqui para frente esperamos colher alguns
258 benefícios deste PIDV, que foi bastante bem sucedido e deverá nos trazer algum
259 conforto mais adiante. Na seguinte temos aqueles mesmos R\$ 708 milhões que me
260 referi anteriormente de saldo negativo e quero dar destaque especialmente para o item
261 2.3, onde mostramos os gastos com custeios e capital. A Universidade de São Paulo
262 tem feito um esforço muito grande para controlar seus gastos de custeios e capital, e
263 isto mostra uma economia de mais de 30%, ou seja, 31% a menos do que gastamos
264 neste mesmo período no ano de 2014. Isto salienta o nosso esforço. Como reforcei
265 anteriormente, os gastos que tivemos com indenizações do PIDV montam a este valor
266 de R\$ 288 milhões. No seguinte, vemos o comprometimento que ainda temos com o
267 nosso principal item de despesa, que é a folha de pagamento de servidores e
268 docentes, onde temos um comprometimento até o mês de julho de 102,82%, este é um
269 valor que ainda é muito além do que gostaríamos, mas há um esforço gigantesco que
270 fizemos para chegar a esta redução, do contrário estaríamos com cerca de 107%, o
271 que tornaria nossa vida muito pior. Quero lembrar também que no mês de outubro
272 teremos a incorporação da segunda parcela do reajuste salarial, tivemos uma parcela
273 de 4% a partir do mês de maio e passamos a incorporar este valor a partir do mês de
274 junho e no mês de outubro, além destes 4%, teremos, também, 3,09% que completará
275 aqueles 7,21% de reajuste que estará vigente a partir do mês de novembro. Isto já está
276 previsto e veremos o desempenho, tanto da economia do país quanto da economia do
277 Estado de São Paulo, mas, seguramente, teremos de continuar zelando pelas finanças
278 da USP, cada um de nós e a Universidade como um todo, fazendo este esforço para
279 superarmos esta fase difícil que estamos percebendo no âmbito da Universidade. Muito

280 obrigado Professor Zago, fico a disposição para posteriores esclarecimentos.” **Cons.ª**
281 **Neli Maria Paschoarelli Wada**: “Gostaria de solicitar ao Presidente da COP se seria
282 possível a Comissão – em seu trabalho sobre receitas e despesas, coletas de números
283 e de dados – fazer um levantamento sobre o que a Universidade de São Paulo
284 arrecada com suas fundações. Quanto que estas fundações gastam ao utilizarem o
285 espaço público da Universidade e seus funcionários e laboratórios, e que nos
286 apresentasse, seja no Conselho Universitário ou em outro espaço, o que significa a
287 arrecadação destas fundações para a Universidade de São Paulo. Gostaria também de
288 solicitar ao Professor Zago, que já tomou iniciativas diante da denuncia do Jornal
289 Estadão, que fizesse uma investigação também sobre outras fundações e também
290 fizesse uma investigação profunda em todos os contratos que Universidade de São
291 Paulo mantêm com a Petrobrás. O Professor já tomou iniciativas, meus parabéns ao
292 Professor, mas gostaríamos que nossas solicitações pelas aberturas de contas
293 tivessem esta iniciativa do Presidente da COP e de nosso Reitor.” **Cons. Adalberto**
294 **Américo Fischmann**: “Obrigado Neli, nós buscaremos esses dados para oferecê-los.”
295 **M. Reitor**: “Muito obrigado Professor Adalberto, antes de abrimos, definitivamente, a
296 palavra a todos os Conselheiros, há um convite especial à Professora Maria Cristina
297 Toledo, Diretora da EACH, para que ela fale alguns minutos a respeito daquela
298 Unidade, seus avanços, as modificações que sofreu. A Professora Maria Cristina
299 manifestou desejo de falar e entendemos que será muito útil a todo o Conselho ouvi-la,
300 porque, enfim, é um patrimônio da Universidade de São Paulo.” **Cons.ª Maria Cristina**
301 **Motta de Toledo: (apresentação)** “Agradeço esta oportunidade e a solicitação que fiz
302 poucos meses atrás foi motivada por conta do acúmulo da observação e constatação
303 de equívocos e desconhecimento geral a respeito da EACH em várias instâncias da
304 Universidade, mas considerando tudo que temos passado e a oportunidade de
305 fazermos nosso relatório de avaliação, entendemos que era o momento de mostrar,
306 afinal, o conjunto de condições e realizações que poderia iluminar melhor a ideia que
307 os colegas todos fazem de nossa Unidade. Preparei uma sequência de materiais,
308 temos alguns gráficos e alguns dados. Gostaria de mencionar que as questões
309 ambientais, que na verdade se tornaram praticamente um mantra – nós falamos 'eu
310 sou da EACH' e sempre ouvimos: 'já voltaram para o *campus*? já estão dando aula?’

311 entre outras coisas assim – estamos no *campus* dando aula e fazendo todas as nossas
312 atividades e também contando com um trabalho extenso de empresas e da própria
313 Universidade, no sentido do equacionamento das questões ambientais, mas não falarei
314 apenas disso. Esta é uma questão muito séria e causou, inclusive, uma crise interna
315 profunda que tem atrapalhado demais nosso desenvolvimento, mas mesmo assim
316 estamos nos desenvolvendo e quero mostrar justamente a configuração atual do que é
317 a EACH hoje e o que se tem realizado. Justamente neste esforço de elaboração do
318 trabalho de autoavaliação, nós re colocamos o que estava entendido como Missão,
319 Visão e Valores. Com relação à nossa Missão, analisando o que temos feito desde o
320 início, desde 2005 o ano de implantação, nossa Missão tem sido ‘valorizar a integração
321 das áreas de conhecimento para potencializar processos acadêmicos, para transformar
322 processos de gestão, visando responder aos desafios contemporâneos apresentados à
323 sociedade’. Parece algo muito amplo, mas ao longo destes poucos minutos espero
324 mostrar toda uma diversidade que justifica uma Missão ampla como esta e nesse
325 sentido. A nossa Visão colocada recentemente é que a EACH será referência nacional,
326 no contínuo processo de transformação de instituições de ensino superior, oferecendo
327 inovações no âmbito investigativo, pedagógico e organizacional; e isto porque a própria
328 busca para sugestões de nomes de nossos avaliadores externos mostrou que não são
329 realmente professores de unidades tradicionais ou com atuação tradicional, tal como eu
330 ou muitos de nós, que poderiam ter a possibilidade de avaliar na integralidade esta
331 complexidade que é a EACH. Os nossos valores são estes, nós somos: ‘Inovadores,
332 Transformadores e Plurais’, temos um grupo de assessores de comunicações que fez
333 um trabalho de alguns meses para finalmente chegar a esta ideia, após a análise que
334 temos feito e a cada conquista – às vezes, com a autoestima um pouco rebaixada –
335 vem a expressão: ‘nós somos excelentes e somos a excelência da USP, foi a USP que
336 nos criou lá na Zona Leste do outro lado da cidade’. Com relação às realizações, claro
337 em todos os eixos de atividades, não poderia ficar detalhando, mas gostaria de fazer
338 alguns destaques. Na Graduação, por exemplo, pode-se ver os nomes dos nossos
339 cursos, uma passada de olhos sobre esta diversidade já mostra a complexidade do
340 quadro que temos em termos pedagógicos, didáticos, de pesquisa e assim por diante.
341 Todos estes cursos são inovadores, são diferentes, são unidos por um traço comum

342 que é o ciclo básico da EACH, que é um ciclo básico humanístico que, inclusive,
343 mistura alunos de diferentes cursos de exatas, humanas, biológicas e alguns cursos
344 que são até difíceis de classificar nestas categorias tradicionais, promovendo um tipo
345 diferente de integração e formação. O conjunto destes cursos – cada um tem um
346 quadro um pouco diferente do ponto de vista da inclusão – tem o maior índice de
347 inclusão de alunos provenientes de escola pública. Este gráfico foi publicado pela Pró-
348 reitoria de Graduação e mostra de forma evidente o que acontece na EACH: de cerca
349 de 4.600 alunos matriculados na graduação, naqueles 10 diferentes cursos, temos 52%
350 provenientes da escola pública. Em seguida, temos uma ideia, além da escola pública,
351 da categoria chamada de PPI: pretos, pardos e índios, que também é maior. Gostaria
352 de mostrar que todos estes cursos têm suas peculiaridades, tiveram suas dificuldades,
353 suas conquistas, mas, particularmente, o curso de obstetrícia passou de um curso
354 ameaçado, não apenas de cancelamento ou algo assim, mas seus alunos – na verdade
355 alunas, pois a grande maioria é de mulheres – recebiam, inclusive, ameaças quando
356 iam nas instituições de saúde para fazer suas atividades práticas. Este curso passou
357 de dificuldades enormes à conquistas progressivas, e hoje existe a profissão de
358 Obstetrix, inclusive, com um cargo criado pela Prefeitura do Município de São Paulo.
359 Isto é uma conquista de impacto positivo e social realmente de relevo, que mostra um
360 aspecto de mais uma das inovações, da excelência e importância das atuações da
361 EACH com cursos assim. Quanto à Pós-graduação, temos onze programas
362 cadastrados e cinco estão no Comitê Interdisciplinar da CAPES, apenas um tem
363 doutorado, mas todos desejam ter doutorado também. Temos, também, uma evolução
364 grande no número de alunos matriculados nos cursos de pós-graduação ano-a-ano,
365 isto é obvio, pois os programas são novos e estão aumentando, mas hoje temos cerca
366 de 470 alunos matriculados na pós-graduação, e algo muito interessante é que metade
367 dos docentes da EACH estão credenciados nestes programas, alguns podem achar
368 pouco e outros acharem muito, mas a diversidade de professores na EACH é tamanha
369 que nem todos encontram aderência nos programas que já existem e muitos deles são
370 inovadores, diferentes e interdisciplinares. Por outro lado, mesmo tendo professores na
371 sua maioria muito jovens e em início de carreira, temos um pouco mais da metade
372 credenciados nos próprios programas, sem contar os diversos que são credenciados

373 em outros programas da USP, como muitos de vocês devem saber. Com relação à
374 pesquisa, esta figura mostra a diversidade de áreas de interesses de pesquisa. É uma
375 Unidade única, mas com interesses muito distintos e complexos da pesquisa, sendo
376 que é justamente o convívio destes pesquisadores em um ambiente bem diferenciado
377 que tem promovido vários tipos de integração. Aqui, vemos uma oportunidade em que
378 a inovação, a integração e a ousadia conquistaram algo excepcional. Professores e
379 alunos dos cursos de Sistema de Informação, Têxtil e Moda acabaram de vencer a
380 etapa mundial do 'Prêmio Inovação', da Microsoft. Foram 300 mil projetos ao redor de
381 todo o mundo, essa equipe foi vencendo as sucessivas etapas e ganhou o prêmio –
382 isso foi no mês passado, não faz trinta dias que este prêmio foi conquistado. Isto tem
383 tido uma repercussão imensa, os professores e os alunos envolvidos vão 'sofrer'
384 consequências desta conquista, estão tendo oferecimentos de algumas oportunidades
385 e é algo que nos enche de alegria, orgulho e nos faz ver que vale a pena o esforço que
386 temos feito. Com relação à Cultura e Extensão Universitária, a EACH tem estreitado os
387 laços com a comunidade no seu entorno e tem conseguido vários tipos de interação,
388 desde abrir o espaço para as pessoas do entorno poderem caminhar, até oficinas,
389 disciplinas regulares. No caso da UnATI (Universidade Aberta à Terceira Idade), há um
390 número de 800 idosos que tem sido beneficiados com estas atividades e muitas dessas
391 atividades não são passageiras ou pontuais, são disciplinas regulares, são oficinas que
392 se repetem, de forma que isto deve ser valorizado também. E tudo isso é feito em qual
393 condição? A EACH tem 18 prédios – nunca sei se são 18, 19 ou 20, pois depende da
394 classificação de um prédio ou de outro, mas praticamente tudo que tem na parte leste
395 do *Campus* da capital é da EACH – e temos mais de 5.000 alunos, somando
396 Graduação e Pós-graduação; pouco menos de 200 funcionários com distribuição de
397 superior, médio e básico; quase 270 Professores com aquela distribuição em termos de
398 categoria; e quero dizer que com relação aos Professores Titulares podemos ver
399 escrito seis, pois oficialmente são seis, mas praticamente são três – ou talvez quatro.
400 Estes números nos dão relações interessantes: 0,7 funcionários por docente; 0,04
401 funcionários por aluno; 25 alunos por funcionário; 18 alunos por docente; e 0,05%
402 docentes por aluno. Algumas relações que, se formos suficientemente criativos e
403 inovadores, podem não ser uma limitação muito grande. Aliás, é importante dizer que

404 os nossos funcionários já desenvolveram, com o apoio do pessoal de sistemas de
405 informação, professores e alunos, mais de vinte sistemas para melhorar e otimizar o
406 fluxo de trabalho interno. Finalizarei com esta informação, mostrando nosso quadro
407 docente: 95% dos nossos docentes têm 10 anos ou menos de tempo de serviço na
408 USP, 70% tem cinco anos ou menos, é um quadro ímpar na Universidade, isto é muito
409 revelador e mostra uma série de questões, inclusive a necessidade que a Unidade tem
410 de contribuir para que estas pessoas, estes professores que ingressaram na USP em
411 concursos possam fazer suas carreiras e continuarem contribuindo para a excelência
412 da EACH e da USP. Muito obrigada pela atenção.” A seguir, o **M. Reitor** passa à
413 Palavra aos Senhores Conselheiros. **Cons.^a Maria Arminda do Nascimento Arruda:**
414 **(apresentação)** “É uma prestação de contas das Atividades da Pró-reitoria de Cultura
415 e Extensão Universitária a partir do mês de junho, pois no Conselho anterior havia me
416 manifestado. Como tenho cinco minutos, pedirei que as imagens sejam passadas
417 rapidamente e farei alguns comentários. A primeira imagem é sobre o seminário dos
418 cursos de extensão da USP, chamado 'Cursos de extensão na USP em debate'. Em
419 seguida há uma relação dos tópicos mais importantes: 'Os embates da extensão;
420 Relevância acadêmica, perfis e paradigmas; Relevância profissional e inovação;
421 Diretrizes e normativas e Propostas de futuro'. Estas propostas de alteração na
422 regulamentação dos cursos de Extensão foram discutidas no Conselho de Cultura e
423 Extensão agora em agosto e amanhã teremos um Conselho extraordinário, onde
424 votaremos este tema. Vemos, ainda, neste momento, alguns tópicos preliminares para
425 debate. Em seguida, visualizamos um Workshop que organizamos sobre políticas
426 públicas, foi uma reunião de agentes públicos e acadêmicos, com apontamentos para a
427 implementação do Observatório USP de Políticas Públicas. Foi um evento importante
428 da Pró-reitoria, foi o Primeiro Seminário Internacional de Políticas Universitárias de
429 Difusão Científica, chamado 'Ciência à vista', e tivemos convidados e participantes do
430 Brasil e do exterior – o que é possível ver ao lado – e deste seminário resultou novas
431 propostas para a difusão científica na USP. Ao mesmo tempo, em julho, fizemos a 13^a
432 Feira de Profissões da USP nos *Campi* do interior, foi em Lorena e aproveite a
433 oportunidade para fazer um agradecimento público ao Professor Massola, que acolheu
434 prontamente a nossa Feira, que teve como público externo mais de 7 mil visitantes, um

435 recorde para iniciativas desta ordem. Esta Feira foi realizada na Escola de Engenharia
436 de Lorena. Outro destaque de importância é com relação à 9ª Feira de Profissões da
437 USP da Capital, agora no início de agosto, que se realizou no Parque CienTec, com um
438 público de mais de 50 mil visitantes, é o maior evento da Universidade de São Paulo, é
439 possível ver os dados, mais de 755 escolas de 317 cidades e 14 estados. Neste gráfico
440 seguinte é possível ver a relação entre escolas pública e particular, confessional,
441 comunitária e filantrópica. É possível visualizar um domínio das escolas privadas, coisa
442 que não acontecia no período anterior, pois a Pró-reitoria possuía um convênio com a
443 Secretaria do Estado da Educação, que oferecia ônibus, mas este ano a Secretaria, por
444 questões de orçamento, não pode oferecer. Neste momento temos uma representação
445 e algumas imagens da abertura da Feira, com 56 Unidades, Órgãos e Programas
446 representados, 800 pessoas envolvidas na organização, com a presença do Ministro da
447 Ciência, Tecnologia e Inovação, Doutor Aldo Rebelo, que visitou a Feira e ficou
448 encantado com ela, participou das atividades, ministrou uma palestra e anunciou uma
449 coisa de grande importância, que é a parceria com a USP para a edição da Segunda
450 Virada Científica. No depoimento do ministro ele se refere à Feira como uma
451 experiência maravilhosa que é fruto, no fundo, de um trabalho que permite traçar
452 políticas públicas de difusão, divulgação e valorização da ciência e da tecnologia. E
453 aqui está o depoimento do Ministro, que inclusive entrou na página do Ministério,
454 dizendo que gostaria de amparar e 'participar com a USP da Virada Científica que é
455 uma grande ideia para uma sociedade que, infelizmente, ainda valoriza pouco a ciência
456 e a pesquisa'. No âmbito das iniciativas voltadas para a sociedade, tivemos a 2ª
457 Amostra do Cinecidadania, que comemorou os 3 anos de construção dos Núcleos dos
458 Direitos, além de um Workshop: A USP voltada à Ações para o Desenvolvimento
459 Integral na Primeira Infância. Destacamos, ainda, o Programa Nascente, que tem mais
460 de 20 edições e tem revelado artistas e intelectuais de São Paulo. É possível visualizar
461 uma apresentação de violinistas, bem como os locais onde teremos apresentações e
462 contaremos, ainda, com o teatro da UNESP, pois temos carência de teatro. Destaco,
463 ainda, a 20ª Semana de Arte e Cultura, agora em setembro. É claro que este é um
464 resumo rápido, estou terminando, mas há atividades em todas as Unidades dos órgãos
465 que compõem a Pró-reitoria. Temos, ainda, o Giro Cultural, a 'Aula Aberta: lançamento

466 do projeto Cultura, Periferia e Universidade', o Lançamento do projeto Carta da Cultura
467 da USP e a Virada Científica, no dia 17 de outubro. Todos estão convidados. Uma boa
468 notícia é o fechamento da licitação para a retomada das obras do Anfiteatro Camargo
469 Guarnieri. Podemos ainda visualizar rapidamente os órgãos da Pró-reitoria, e queria
470 comentar que o TUSP está realizando a 2ª Bienal Internacional de Teatro. Temos as
471 atividades da Orquestra e do Coral e do Cinema, bem como, o Centro Universitário
472 Maria Antônia, que é hoje o Centro de Cultura mais ativo da cidade de São Paulo. O
473 Parque Ciência e Tecnologia e o Centro de Preservação Cultural, a famosa Casa da
474 Dona Yayá. Poderia me estender, mas já passei dos 5 minutos, mas não queria deixar
475 de prestar contas a este Conselho e agradecer a todos pela atenção. Muito obrigada."

476 **Cons. Enrico Lippi Ortolani**: "Ocupo a tribuna para me despedir de vocês, tendo em
477 vista que meu mandato frente à diretoria da FMVZ se encerra no dia 4 de setembro.
478 Serei sucedido pelo meu parceiro e amigo, Professor José Antônio Visintin. Devo
479 manifestar a minha honra e minha alegria de participar com todos vocês, no decorrer
480 dos últimos 4 anos. Não convivi apenas com essa comunidade tão especial, mas
481 também angariei muitos amigos e parceiros. Agradeço a comunidade por me indicar
482 como representante do Co no Coral USP e na Comissão de implantação do PIDV.
483 Voltarei agora às minhas tarefas cotidianas professorais e de aprendiz de educador.
484 Ficarei na torcida para que sempre reine, no Co, o espírito de sabedoria, que faça a
485 USP progredir e fulgurar como uma das mais importantes universidades do Brasil e do
486 mundo. Torço para que o clima de cordialidade e de paz possa permitir o diálogo
487 democrático e o avanço de nossa gloriosa Instituição. Muito obrigado pela amizade de
488 cada um de vocês." **M. Reitor**: "Professor Enrico Ortolani, muito obrigado. A
489 Universidade de São Paulo é que agradece a sua contribuição durante esses anos.
490 Certamente ela continuará, mas tenho certeza que vai sobrar muito mais tempo para as
491 suas atividades de investigação, de docência e canto no Coral." **Cons. José Renato**
492 **de Campos Araújo**: "Peço a palavra para agradecer ao Senhor Secretário Geral pela
493 recepção de minha proposta, várias vezes falada aqui, sobre a possibilidade de
494 veiculação ao vivo de algumas reuniões do Co, no IPTV. Repeti isso à Secretaria Geral
495 no último mês e o Professor Poveda deu retorno, informando que isso estava sendo
496 analisado e que, provavelmente, vai ser votado nas próximas sessões. Quero apontar

497 mais uma necessidade, já que o Magnífico Reitor começou a reunião de hoje
498 apontando possíveis mudanças regimentais, que acontecerão gradativamente ao longo
499 dos próximos dias e, considerando que a próxima reunião será em novembro e meu
500 mandato, como representantes dos Doutores, acaba no final deste ano, gostaria de
501 apontar a necessidade de mudança, pelo menos, na forma das eleições das
502 representações das categorias, tendo em vista que as últimas que participei, primeiro
503 como candidato a suplente e depois como titular, ocorreram de maneira muito
504 apressada. Ela é feita de uma maneira que há pouca possibilidade de discussão entre
505 os Professores Doutores, os Professores Associados e os Professores Titulares. É
506 sempre feita de uma forma muito rápida e, como sempre digo: represento muito poucas
507 pessoas, apesar de estar representando três mil colegas. Represento poucas pessoas
508 porque a forma de realização da eleição me dá pouca legitimidade frente ao Conselho,
509 infelizmente. Acho extremamente importante que isso seja mudado, por isso gostaria
510 de ver a mudança, com o aumento de representantes de categoria no Co, pelo menos,
511 para a próxima eleição, que acontecerá em dezembro, se não estiver enganado. Essa
512 é uma mudança importante que não é regimental, mas na forma - posso até estar
513 errado - do edital da eleição. Gostaria de colaborar, se possível, junto como o
514 representante dos Professores Associados e dos Professores Titulares, dando ideias
515 para a elaboração deste edital. Falarei, brevemente, de mais duas coisas. Primeiro,
516 gostaria de reforçar a fala da representante dos servidores Técnicos e Administrativos
517 em relação à transparência da relação da FUSP com a USP. Acho isso extremamente
518 importante e fiquei muito surpreso, porque não vejo, no Orçamento da Universidade de
519 São Paulo, os repasses da FUSP para a Universidade. Sempre tratamos, neste Co,
520 como Orçamento da Universidade, tão somente o repasse do governo do Estado e
521 sabemos que na Universidade há outras formas de repasses. Não estou dizendo que
522 sejam lícitas ou ilícitas, estou dizendo que gostaria de ver isso com mais transparência.
523 Por fim, gostaria de solicitar que a apresentação, feita pelo Presidente da COP, Prof.
524 Adalberto Américo Fischmann, fosse disponibilizada no formato eletrônico, para que eu
525 pudesse colocar no blog dos representantes dos Doutores.” **M. Reitor:** “A
526 apresentação será disponibilizada a todos os membros do Conselho e a sua proposta
527 de transmissão das reuniões do Co está sendo encaminhada e, possivelmente, poderá

528 ser trazida na próxima reunião do Conselho. Quanto à forma de eleição, se os
529 representantes nos encaminharem sugestões, examinamos e vemos as que podem ser
530 tomadas pelo Diretor ou pelo Reitor, nos editais ou se há alguma coisa que demanda a
531 manifestação do Conselho. Quero dizer que estou interessado em examinar a sua
532 proposta.” **Cons. Bruno Sperb Rocha**: “Quero começar por onde o Reitor começou
533 abrindo a reunião, ou seja, falando do Boletim do Sindicato e da declaração que o
534 Reitor fez na última reunião, em resposta à leitura de uma carta pela nossa
535 representante Dulce. Ao editar, não temos a gravação imediata para verificar quais são
536 as palavras exatamente utilizadas. Agora, um agressor é um criminoso, não entendo
537 qual a diferença fundamental de conteúdo entre as duas coisas. O que estamos
538 criticando, não só neste Boletim, mas de forma geral, é justamente o procedimento de
539 criminalização da manifestação política e da organização sindical e política dentro da
540 Universidade. É isso que está em jogo e é essa a crítica que aquele Boletim faz e que
541 seguimos sustentando. Ali, o que está em jogo é uma manifestação política, repita-se,
542 pela implementação de cotas raciais na Universidade. A abertura de um processo
543 trabalhista pedindo a demissão, por justa causa, de uma servidor, em função de uma
544 manifestação política é uma forma de criminalização da manifestação sindical e política
545 dentro da Universidade. Este é o conteúdo fundamental daquele Boletim: estão
546 tratando militantes, lutadores e ativistas como bandidos ou como criminosos. A
547 segunda questão que quero abordar são as denúncias em relação à FUSP. Eu, como
548 Neli, estendo a preocupação ao conjunto das fundações dentro da Universidade. A
549 abertura dos processos de apuração que estão sendo feitos não nos inspira nenhuma
550 esperança e nenhuma confiança. As denúncias que foram feitas só ratificam e tornam
551 mais evidente a necessidade da reivindicação que vimos apresentando há muitos anos,
552 e com muita força no ano passado, pela reabertura de todas as contas e de todos os
553 dados da Universidade e de todas as Fundações privadas, empresas terceirizadas e
554 instituições privadas, em geral, que atuam dentro da Universidade. Esse processo de
555 abertura de todas as contas para o público, para toda a população e para a
556 comunidade universitária é o que vai poder dar confiança e segurança em relação ao
557 que acontece no âmbito da Universidade, ou seja, quando todos nós podermos realizar
558 investigações independentes desses procedimentos e dos contratos que são feitos

559 através das fundações. Esse mesmo comentário vale, inclusive, para o primeiro item da
560 pauta, que é a criação de uma controladoria. Tentar dar transparência para o que
561 acontece dentro da Universidade, através de um órgão intimamente atrelado à própria
562 administração da Universidade, francamente, não muda absolutamente nada em
563 relação a como as coisas funcionam hoje. Por último, queria fazer um comentário sobre
564 uma questão que ainda não foi citada, não está em pauta, inclusive, gostaria de ser
565 esclarecido sobre se isso virá ou não à pauta no Co, que é o projeto de segurança na
566 Universidade. Está se usando a violência como pretexto para o enorme aumento da
567 militarização da Universidade, mas não se diz que, nos últimos anos, a própria Guarda
568 Universitária deixou de ter os 180 agentes que tinha há alguns anos atrás, para ter 35,
569 ou seja, uma redução de 75%. Ela tinha um contingente feminino ínfimo, inclusive,
570 totalmente insuficiente, mas tinha, e deixou de ter. Já se colocou a PM aqui antes, foi
571 feito um convênio em 2011, portanto, já temos experiência sobre o impacto da PM na
572 segurança dentro do *Campus*. A própria imprensa noticia que o aumento foi de 55%
573 dos roubos e casos de violência dentro da Universidade. Esta PM que está aqui é a
574 mesma que está servindo para reprimir a organização dos trabalhadores e estudantes.
575 O último exemplo foi no dia 29, quando realizamos uma manifestação no portão da
576 Universidade, como parte de um dia de paralização nacional, e houve, inclusive,
577 policiais afastados dos cargos, fruto da enorme violência com que foi reprimido o
578 movimento dos funcionários e estudantes. Foram 100 números de registros e de
579 denúncias, em particular de agressões da polícia contra mulheres, estudantes e
580 trabalhadoras da USP, que estavam fazendo parte daquela manifestação, que foram
581 agredidas com socos no rosto e com pontapés de diversas formas. O mais perverso é
582 exatamente isso: essa polícia, que é denunciada até pela ONU como uma das mais
583 assassinas do mundo, e que o próprio Secretário de Segurança Pública diz que a
584 principal linha de investigação de uma chacina que aconteceu na semana retrasada em
585 Osasco é a participação da Polícia Militar, é a mesma que aqui está sendo apresentada
586 como solução para violência, justamente contra as mulheres. O mais perverso é usar
587 os casos de estupros que acontecem dentro da Universidade como justificativa para a
588 entrada da Polícia Militar no *Campus*, quando as mulheres estão entre as primeiras
589 agredidas por essa mesma Polícia Militar; enquanto a Administração da Universidade

590 não toma nenhuma providencia em relação à iluminação, em relação aos circulares
591 que fazem o transporte, a abertura do *Campus*, a circulação e a moradia estudantil, ou
592 seja, uma série de medidas que, não estão sendo tomadas, mantêm as condições para
593 que continuem acontecendo estupros e assédios sexuais dentro da Universidade. Diga-
594 se de passagem, para encerrar, a ex-Superintendente de Segurança – isso teve grande
595 repercussão na imprensa – teve sua exoneração ligada, justamente, à denúncia do
596 desmonte da Guarda Universitária e dos limites para a investigação dos casos de
597 abusos sexuais dentro da Universidade.” **M. Reitor:** “Tenho dois comentários. O
598 primeiro deles é que contrariamente à insistência de algumas pessoas da
599 Universidade, a Universidade de São Paulo mantém um Portal da Transparência, em
600 que grande parte das informações que foram possíveis obtermos, depois que
601 assumimos a responsabilidade pela Universidade, organizá-las e pô-las à disposição,
602 foram expostas, inclusive os contratos com terceirizados, e assim por diante. De fato,
603 as denúncias apresentadas pelo Jornal O Estado de São Paulo partiram das
604 informações deste portal. Segundo aspecto, a insistência em achar que uma baderna
605 promovida no mais alto colegiado da Universidade de São Paulo, invadindo o
606 Conselho, desacatando a todos que lá estavam e fazendo com que o Reitor fugisse
607 para que não fosse agredido fisicamente é uma manifestação política é ridículo. É
608 agredir a inteligência daqueles que estão aqui, achando que a insistência convencerá
609 as pessoas a esquecerem aquele espetáculo horroroso, que foi denunciado pelos
610 próprios membros do Conselho Universitário, em um abaixo assinado com mais de 400
611 assinaturas de membros dos mais diferentes locais da Universidade de São Paulo e
612 uma manifestação de todos os dirigentes da Universidade de São Paulo, repudiando
613 aquele ato que eu, cuidadosamente, chamei de agressão. Os Senhores transcreveram
614 no Boletim entre aspas, dizendo que estas foram as palavras usadas pelo Reitor. Isto
615 tem um nome, eu não vou dizer, mas todos sabem.” **Cons. João Cyro André:**
616 **(apresentação)** “Vou tratar rapidamente de dois assuntos. O primeiro é a questão do
617 teto salarial, sobre o qual falarei, rapidamente, concordando que ele deve existir, mas
618 que haja a razoabilidade de que ele seja de 90,25 do subsídio, fixado para os Ministros
619 do Supremo Tribunal Federal. Quero falar de três assimetrias basicamente. Uma
620 assimetria é o teto da Procuradoria da USP, portanto, uma simetria interna, que é 50%

621 maior que o teto dos professores dessa Casa, em particular, do próprio Reitor; a
622 segunda assimetria é a dos professores das Universidades Federais e Estaduais de
623 outros estados, nas quais o teto é 50% maior do que o teto das Universidades
624 Paulistas. Cabe uma pergunta que tenho discutido com alguns colegas dentro da
625 Escola Politécnica, que é: qual o sentido de se falar da valorização da carreira e em
626 regimes de trabalhos dentro dessa situação que poderia resultar no desmonte do
627 sistema universitário paulista? A terceira assimetria, apresento neste mapa, a partir de
628 um artigo apresentado pelos professores Alcir Pécora e Francisco Foot Hardman,
629 Professores Titulares da Unicamp, publicado no Jornal O Estado de São Paulo, no dia
630 19/08/2015, que mostra que dos 27 Estados da Federação Brasileira, 21 deles têm o
631 teto estabelecido com 90,25%. Dos outros, dois têm como parâmetro o teto do
632 Governador, mas o teto do Governador, neste caso, é superior aos 90,25%. Sobram,
633 portanto, 5 Estados: Rondônia, Ceara, Alagoas, Espírito Santo e São Paulo com o teto
634 do Governador, sendo que o teto do Estado de São Paulo, antepenúltimo dos salários
635 mais baixos (o último não sei se é Rondônia ou Espírito Santo, mas é um desses dois).
636 Com exceção desses dois Estados, todos os demais Estados têm tetos superiores aos
637 dos professores das Universidades Estaduais Paulistas, portanto, é uma situação
638 extremamente importante de ser mostrada. Mostrei esse mapa em duas cores para
639 chamar mais a atenção. Os dois articulistas mostram o fato do Estado São Paulo não
640 ser mais a locomotiva do progresso, mas a locomotiva do atraso, com essa situação. O
641 Magnífico Reitor está fazendo seus esforços, junto com o CRUESP, para que seja
642 modificada essa situação e é importante que assim seja feito. No que diz respeito às
643 Diretrizes Orçamentárias, que tenho a oportunidade de me referir aos documentos que
644 o Prof. Adalberto tem trazido a este Conselho, são esses documentos que têm
645 balizado, realmente, muitas das análises que têm sido feitas. Com relação à
646 responsabilidade fiscal, devo observar que a receita da USP é rígida, observar também
647 que a receita financeira da USP está se esgotando e que o desequilíbrio entre receita e
648 despesa continua ocorrendo. O cenário financeiro é negativo para 2015-2016 e chamo
649 a atenção que a manutenção da autonomia administrativa e financeira da USP é uma
650 conquista que, obstinadamente, tem que ser preservada. Nas recomendações que
651 encaminhei à COP e que trago para compartilhar com os colegas do Conselho

652 Universitário, há três itens importantes: as despesas tem que ser reduzidas; fluxo de
653 caixa; e Diretrizes Orçamentárias para 2016. O fluxo de caixa, com a evolução mensal
654 que foi apresentada neste demonstrativo de hoje, penso ser um documento importante,
655 recomendo que seja encaminhado, não só com o realizado, mas, também, com aquele
656 que foi previsto, para que possamos ter uma referência do que foi projetado e do que
657 foi realizado. As Diretrizes Orçamentárias para 2016 devem estabelecer um teto para o
658 total das despesas. Essa é uma sugestão que me parece muito forte e que eu levo
659 para a consideração da COP e que trago para compartilhar com colegas. Creio que o
660 limite seria que as despesas sejam inferiores às transferências do Estado de São
661 Paulo, mais recursos próprios não vinculados. Faço uma proposta, também
662 encaminhada à COP e à chefia do Gabinete, para discutir sobre os recursos próprios
663 não vinculados, para eles virem fazer parte expressa, como foi mencionado por outros
664 colegas aqui e estabelecer um limite para a reserva financeira da USP que, no meu
665 ponto de vista, não pode ser superior a 40%. Sobre a possibilidade que tem de,
666 eventualmente, faltar recursos para pagamento salarial na Universidade, como está
667 ocorrendo em diversas instâncias e diversos órgãos públicos.” **Cons.^a Gabriella da**
668 **Silva Luz**: “Venho, como representante do alunos da USP, dizer que para nós está
669 bem confuso, porque a cada dia que passa, ouvimos notícias de um novo corte, de um
670 novo ajuste em nossa Universidade e isso, na verdade, só ajuda a piorar a qualidade
671 da USP. Na minha realidade, enquanto estudante de Farmácia, em nossos
672 laboratórios, às vezes, temos cortes de reagentes, temos turmas superlotadas, temos
673 menos técnicos de laboratórios e menos monitores nas disciplinas. O PIDV, na
674 verdade, só serviu para piorar a qualidade do nosso curso, porque agora temos menos
675 funcionários para fazer a mesma quantidade de trabalho, que se fazia antes com mais
676 funcionários. Para nós, o cenário tende a piorar cada vez mais na Universidade de São
677 Paulo. Na nossa perspectiva, o que falta na USP é transparência, porque chegam
678 notícias para nós de corte e reajuste do dia para noite, mas enquanto isso, não se abre
679 o livro de contas da USP de maneira clara, e as comissões que são criadas para
680 analisar a situação da Universidade de São Paulo não têm participação paritária dos
681 alunos. Agora vamos ter mudanças nos regimes docentes da USP, mas também não
682 participamos dessas comissões que estão pensando nestas alterações e mudanças;

683 para nós chegará a informação de que essas alterações foram feitas. Além disso, o que
684 nos preocupa são esses casos de corrupção na Universidade de São Paulo, que é o
685 caso de corrupção da FUSP, porque isso nos causa mais uma sensação de
686 impunidade para além da Política Federal de corrupção, com o caso da 'Lava Jato';
687 vemos que na USP também existe uma 'lava jato'. Isso, para nós, é um absurdo. Mais
688 uma coisa que quero pincelar é que o que nos preocupa, também, na Universidade de
689 São Paulo, é a questão da segurança das mulheres. Há anos o movimento de
690 mulheres pensa em alternativas de segurança e, na verdade, a Universidade só pensa
691 em aumentar o operativo da Polícia Militar nos *campi* da USP, mas isso não altera em
692 nada a nossa segurança, pelo contrário, porque se pensa, na verdade, que o
693 estuprador vai vir de fora da Universidade para diminuir a segurança aqui; mas o que
694 acontece é que temos alunos estupradores na Universidade, como foi o caso que
695 vimos na Medicina, onde um aluno foi acusado e a punição dele foi o afastamento da
696 USP por seis meses, depois ele vai poder voltar e se forma como médico da
697 Universidade de São Paulo. Como alunos da USP, achamos tudo isso um absurdo.
698 Nossa reivindicação é para que sejamos ouvidos, para que haja mais transparência,
699 com a abertura das caixas pretas das fundações da USP e do livro de contas da USP.”

700 **Cons. Carlos Alberto Ferreira Martins**: “Gostaria de retomar aqui um tema que já
701 apresentei na reunião de dirigentes, que é a necessidade que esse Conselho
702 Universitário tome conhecimento e tenha uma avaliação, enquanto colegiado superior
703 da Universidade, da situação em que uma comissão extraordinária, assessora deste
704 Conselho, a CAECO, encontra-se desde março. Com os acontecimentos daquela
705 reunião do Co que já foram bastante discutidos, acho pouco provável que, neste
706 âmbito, alguém ainda modifique a avaliação ou posição de quem quer que seja a esse
707 respeito. O fato concreto é que aqueles acontecimentos que levaram à invasão do
708 Conselho Universitário, determina o encerramento de uma fase de discussões das
709 alterações do Estatuto. Pessoalmente lamento profundamente que isso tenha ocorrido
710 e devo testemunhar que meus colegas da CAECO se empenharam vivamente, no
711 sentido de que a Universidade pudesse ter um processo bastante rico de reavaliação
712 de seu documento maior, em um processo de avanço no sentido de sua atualização,
713 de sua modernização e na sua democratização. Entendendo que todo processo

714 histórico tem seu próprio ritmo de avanço, acho que é importante esclarecer, de
715 qualquer forma, que a CAECO foi criada por este Conselho. Ela, diferentemente das
716 demais comissões assessoras, não tem mandado com prazo determinado, mas,
717 objetivamente, desde março se encontra em uma situação de limbo que me parece que
718 é fundamental que seja superada, não apenas porque o processo foi interrompido, mas
719 porque tivemos uma alteração na composição, com uma mudança dos servidores, que
720 inicialmente participavam da CAECO e, como todos sabem, decidiram não mais fazê-lo.
721 Além disso, desde então, tivemos o afastamento, por razões de outra ordem, de outros
722 componentes da Comissão. Ela, hoje, portanto, não existe mais e acho que é
723 importante, para evitar situação de limbo, que o Conselho Universitário tome
724 conhecimento disso e formalize essa situação. No entanto, parece-me que é
725 fundamental incorporar aqui um número muito grande de sugestões, que foram
726 apresentadas ao longo desse mais de ano em que a Universidade se dedicou ao tema.
727 Naturalmente, cada um de nós pode entender que a participação poderia ou deveria
728 ser maior, mas faço questão de registrar que tivemos um número muito grande de
729 reuniões. Tivemos a primeira reunião dedicada ao tema com a tentativa de sete mil
730 acessos pelo IPTV-USP, portanto, não posso aceitar avaliações no sentido de que a
731 comunidade da USP não estava interessada neste tema ou não participou
732 efetivamente. Sabemos o quanto ele é complexo, sabemos o quanto sua dinâmica é,
733 necessariamente, complexa e sabemos que há posições em conflito, mas é importante
734 assumir que a existência de posições em conflitos é a própria essência da democracia.
735 Então, parece importante fazer esse registro com relação à CAECO, mas chamar a
736 atenção para o fato de que todos nós da CAECO podemos identificar um conjunto de
737 propostas e sugestões que tem um alto grau de consenso. Há dúvida sobre a forma
738 específica, mas por exemplo, a ideia de uma ampliação da participação na eleição das
739 autoridades universitárias é consensual; já como, quando, etc., não, mas a ideia da
740 atuação é consensual. Não me lembro de ter visto nenhuma manifestação contrária à
741 incorporação de representação de nossos colegas servidores técnico-administrativos
742 nos Conselhos de Departamento. Acho que há um grau razoável de consenso na ideia
743 de que o processo de aprimoramento na eleição reitoral, que já foi iniciada em 2013,
744 deve se estender no âmbito das unidades. Já demos um passo importante na

745 eliminação da lista tríplice das Unidades, mas outros passos importantes foram dados
746 no âmbito da eleição reitoral, que não foram incorporados às Unidades, como por
747 exemplo, a ideia de chapas, de apresentação de programas, enfim, há uma série de
748 itens extremamente relevantes no processo de modernização e atualização do nosso
749 documento maior, que pode e deve continuar a ser trabalhado por esse Conselho.
750 Como o processo de discussão se interrompeu no momento exato em que se deveria
751 deliberar sobre as formas de deliberações, prevaleceu a regra estatutária atual, sem
752 alteração, desta forma, como conferiremos logo a seguir, para ser incorporada ao
753 Estatuto, vai precisar dos dois terços dos votos dos presentes. Meu apelo é no sentido
754 de que busquemos, o máximo possível, a convergência e a soma vetorial no
755 movimento e não a soma vetorial na paralização.” **M. Reitor**: “Cabe um agradecimento
756 ao trabalho, inegavelmente importante, que a CAECO fez e, certamente, a garantia de
757 que este trabalho já está sendo aproveitado e continuará sendo aproveitado, servindo
758 de base a um conjunto de docentes que vão trabalhar, agora, junto com a
759 Superintendência Jurídica, com a finalidade de refinarem estes pontos, transformando-
760 os em propostas concretas, que poderão ser trazidas à votação neste plenário do
761 Conselho. Lembro que temos ainda duas reuniões previstas, em princípio para este
762 ano: 13 de outubro e 8 de dezembro. Se houver necessidade de uma reunião
763 extraordinária, ela poderá ser feita, mas a nossa sensação é de que estes tópicos que
764 o Professor levantou poderão ser equacionados e trazidos à votação no Conselho
765 Universitário.” **Cons.^a Marcela Silva Carbone**: “Em primeiro lugar, quero ressaltar o
766 que já foi dito aqui por alguns companheiros, sobre os casos de corrupção internos à
767 Universidade de São Paulo. Primeiro queria demarcar que isso não me surpreende,
768 porque a presença das fundações aqui foi algo que distorceu o caráter público da
769 nossa Universidade. Já é indignante o fato de que temos fundações que se utilizam das
770 estruturas e do espaço físico da Universidade para fins privados; agora, o que é
771 intolerante é que as empresas escolhidas, sem licitação - diga-se de passagem - sejam
772 empresas ligadas aos membros dos mais altos cargos da Universidade de São Paulo.
773 Em meio a isso tudo, diante de todos os jornais terem expostos esses casos de
774 corrupção, o nosso Reitor se adiantou, porque sabia que isso seria absolutamente
775 injustificável. Agora, o que ninguém diz aqui - e faço questão de lembrar - é que no

776 último processo eleitoral, para a escolha do Reitor dessa Universidade, o Prof.
777 Cardoso, que era o até então Presidente da FUSP, retirou sua candidatura para poder
778 apoiar a candidatura do Prof. Zago e, depois, foi beneficiado com o cargo de
779 Presidente da FUSP. Infelizmente, tudo isso que está colocado nos jornais me faz
780 lembrar o que é hoje o Congresso Nacional. O Congresso Nacional, que sai todos os
781 dias nos jornais com escândalos de corrupção que tem a ver com favorecimento
782 pessoal, tem a ver com empresas que financiam as campanhas dos políticos e que são
783 empresas ligadas aos seus familiares, construção de aeroportos aos seus familiares,
784 coisas que nós sabemos bem, isso deveria ser motivo de vergonha para todos os
785 Conselheiros que estão aqui e para todos da Universidade de São Paulo. Outra coisa
786 que também indigna, só que, infelizmente, não foi dito neste Conselho Universitário, na
787 apresentação do Reitor, são os casos de estupros que são uma vergonha para a
788 Universidade de São Paulo. Estupro, violência que o Reitor também não fala e não
789 considera todos os levantes que têm sido feito pelas mulheres dessa Universidade.
790 Ontem fizemos uma manifestação bastante cheia com as mulheres dessa
791 Universidade, dizendo chega aos casos de violência. Esta minha manifestação é pela
792 moralização da Universidade de São Paulo e é neste sentido da moralização da
793 Universidade de São Paulo que venho fazer algumas reivindicações. No que tange ao
794 que está sendo chamado de 'Lava Jato da USP', é preciso que haja exoneração dos
795 corruptos, após um processo de investigação. Quero ressaltar que se o Reitor da
796 Universidade tratasse esses casos de corrupção do mesmo jeito que trata os
797 processos a estudantes e funcionários, já teria exonerado, hoje, esses corruptores da
798 Universidade de São Paulo. Além da exoneração, é preciso que se tenha a abertura de
799 todas as contas da Universidade; é preciso que se tenha transparência, na relação com
800 as fundações. E, no que tange ao tema das mulheres dessa Universidade, é
801 escandaloso que o Reitor da Universidade apresente como saída, para o problema da
802 violência com as mulheres, a Polícia Militar do Estado de São Paulo. Esta instituição
803 corrupta, violenta e cada vez mais podre, que comanda grupos de extermínio. É um
804 absurdo que o Reitor apresente isso como alternativa para as mulheres e para a
805 violência na Universidade. Desta forma, minha reivindicação é que haja uma
806 reestruturação e fortalecimento da Guarda Universitária, que ela seja gerida pelas três

807 categorias, para servir, de fato, aos interesses da comunidade universitária e que tenha
808 um efetivo feminino, porque não é possível que o Reitor não se manifeste mais sobre
809 os casos de violência à mulher nesta Universidade.” **Cons. Lucas Santos Sorrillo:**
810 “Gostaria de ser bem sucinto, para não perdemos tempo. Queria tratar de nossas
811 crises: a crise orçamentária e a crise de segurança. Para começar a falar da crise
812 orçamentaria, é momento da Universidade aprofundar seus métodos e seus
813 mecanismos de diálogos, seja para dentro da própria comunidade, seja para fora da
814 comunidade da USP. Temos a maior Universidade do Brasil e, muitas vezes, parece
815 que nos falta aprofundar o caráter público dela da seguinte forma: pensar em mais
816 convênios com o setor público, neste momento em que passamos por dificuldades
817 financeiras. As prefeituras e os governos estaduais e federais, assim como todas as
818 entidades do poder público têm passado por dificuldade orçamentaria também. Acho
819 importante que pensemos em firmar convênios e parcerias com as entidades públicas
820 do país; por exemplo, têm muitas prefeituras do Estado de São Paulo em que o prefeito
821 não sabe quantos funcionários têm em sua administração. Ele não consegue dizer isso
822 porque o sistema de tabulação destes dados é muito caro. Se nós, estudantes,
823 professores e servidores da Universidade de São Paulo, podemos firmar convênios
824 para que a Iniciação Científica seja feita por meio de parceria com as prefeituras, o
825 projeto de Iniciação Científica pode gerar estes dados à Prefeitura de forma mais
826 barata, e a Prefeitura vai estar pagando para a Universidade de São Paulo; assim
827 podemos ‘matar dois coelhos com uma cajadada só’. Em tantos outros temas,
828 poderíamos fazer o mesmo, poderíamos fazer convênios com a cultura, por meio da
829 Lei Rouanet e poderíamos ter uma parceria mais profunda com o Sebrae. A Unesp já
830 tem uma parceria mais profunda com o Sebrae e nós ainda não. Temos que pensar
831 alternativas. Vamos ser francos, não vou analisar o mérito, pois acho ruim, mas,
832 infelizmente, o Governo do Estado não vai repassar mais ICMS este ano para a USP, é
833 só ver como está o Plano Estadual de Educação. Temos que pensar alternativas e,
834 falando em alternativas, temos que falar, também, das fundações, e até mesmo estes
835 convênios que se tem agora podem ser feitos via fundações. Mas falando de
836 fundações, acho importante a iniciativa da Reitoria de criar uma sindicância sobre as
837 acusações que foram feitas. Acredito que essa sindicância tem que ser transparente,

838 temos que ter acesso a esses dados, especialmente o Conselho Universitário, que toda
839 a comunidade da USP tenha acesso, mas não podemos 'jogar o bebê fora junto com a
840 água suja'. Não podemos falar, porque temos acusações, que as fundações são ruins.
841 As fundações complementam salários de professores; as fundações pagam iniciações
842 científicas; as fundações pagam pesquisas de pós-graduação; e as fundações têm feito
843 um grande trabalho para a USP, não só para USP, mas para toda a sociedade, a
844 preços abaixo do mercado. Sou estudante da FEA, a FIPE tem feito pesquisas para
845 prefeituras e para governos com preços abaixo dos de mercado e tem ajudado a
846 sociedade e a USP. Acredito que não podemos cair no simplismo de dizer que, porque
847 temos um problema em uma fundação, vamos ter problemas em todas as fundações e
848 vamos acabar com esse sistema. Acho que temos que ser um pouco mais maduros na
849 hora de analisar a forma de alternativa ao financiamento da USP. Para falar da questão
850 da segurança, acho que também não podemos cair no simplismo; não podemos cair no
851 simplismo de um lado nem do outro. Não podemos defender aqui cegamente a PM,
852 não podemos dizer que a PM é uma instituição perfeita, de forma nenhuma, ela é uma
853 instituição com muitos vícios e muitos defeitos e, sim, um resquício da ditadura, mas
854 não podemos dizer também que fechamos os olhos e não precisamos, de forma
855 alguma, da PM. Somos uma instituição pública e com portões abertos neste momento
856 de crise em segurança na qual vivemos, temos que criar uma alternativa, e como
857 Universidade fornecedora e criadora de conhecimento, temos que pensar em uma nova
858 forma de interagir a PM com a comunidade da USP, porque não há outra opção neste
859 momento. A patrulha universitária não é uma opção, não há opção, orçamentariamente
860 falando, de criar uma Guarda Universitária. Temos que achar uma forma mais madura
861 de pensar estes casos. Não vivemos mais em uma ditadura, vivemos em uma
862 democracia e a polícia é um instrumento do estado democrático de direito, que temos
863 que pensar, sim, em utilizá-la, para que não gastemos mais recursos públicos. Com
864 mais guardas universitários aqui ou mais qualquer coisa, são mais recursos públicos,
865 sendo que a PM já tem esse recurso público alocado. Vamos pensar com consciência,
866 vamos pensar na crise financeira que estamos vivendo, no país e vamos para frente.”
867 **Cons. Marcos Nogueira Martins:** “Essa é a minha primeira participação como Diretor
868 do Instituto de Física; já participava como representante da Congregação do nosso

869 Instituto, agora melhor representada pela Professora Elisabeth Yoshimura. Pedi a
870 palavra para contar um pouquinho da história que me trouxe aqui, como Diretor, pois
871 acho que é importante que nos debrucemos um pouco sobre isso. Deveria ter vindo
872 para cá antes como Diretor, mas isso não foi possível, porque houve um erro durante a
873 eleição. Um erro do Instituto de Física que obrigou a anulação do segundo turno, um
874 erro banal, mas que nos fez fazer um segundo turno. E é a história desse segundo
875 segundo turno que quero contar, para que reflitamos a esse respeito. Esse segundo
876 segundo turno também foi anulado porque a Procuradoria Geral levantou uma questão
877 relativa ao intervalo de tempo entre a publicação da Portaria que convocou as eleições
878 e a realização do pleito, que foi apenas dois dias depois da publicação. Quero ler um
879 trecho do parecer da PG que acho discutível, diz o seguinte: 'dessa forma, diante da
880 possível mitigação do princípio da publicidade, de observância obrigatória pelos atos
881 administrativos, impõem-se que a administração avalie, diante das circunstâncias
882 concretas, se a ocorrência relatada, esse intervalo de tempo curto, possui um condão
883 de influir determinadamente nos resultados das eleições'. Quero esclarecer que neste
884 segundo segundo turno fui eleito por maioria absoluta dos votos, ou seja, mais da
885 metade do colegiado votou no meu nome, e o número de votantes foi superior ao
886 número de votantes do primeiro pleito. Assim, não houve nenhum problema de
887 publicidade, porque o Instituto estava ciente da questão da anulação do primeiro e
888 segundo turno e tal. Não obstante isso, a CLR, para quem o parecer da PG foi
889 endereçado, votou pela anulação do segundo turno, baseada no trecho do parecer do
890 Professor Tucci. Tenho, para mim, que apenas por motivo, a questão do intervalo de
891 tempo curto, a eleição está inquinada de nulidade, visto que é absolutamente
892 presumível o prejuízo decorrente da inobservância da ampla publicidade. Não entendo
893 essa frase, uma vez que, se todos os ausentes tivessem aparecido e votado no outro
894 candidato, o resultado da eleição não teria sido alterado, tendo em vista que eu fui
895 eleito pela maioria absoluta dos votos. Chamo a atenção para este fato, porque esse
896 parecer da CLR foi exarado no dia 27 ou 24 de junho, o que nos impediu de fazer uma
897 outra eleição logo em seguida, porque as férias começavam. Há uma regra de fora da
898 Universidade, porque a Universidade não tem nenhuma regra sobre esse prazo, entre
899 a publicação e a eleição. Existe uma regra que diz que deve ser observado oito dias, é

900 um número cabalístico que não quero comentar e com os oitos dias não seria mais
901 possível fazer a eleição dentro do período letivo, portanto, o terceiro segundo turno só
902 foi realizado no dia 6 de agosto, com isso o Instituto ficou sem dirigente durante três
903 meses. É claro que o decano assumiu a Diretoria, assumiu muito bem, porém o decano
904 não é um dirigente que tenha sua nomeação publicada no Diário Oficial e ele tem uma
905 série de coisas que não pode realizar. De forma que esse atraso causou uma série de
906 prejuízos no Instituto e eu não teria problema nenhum com isso, se não fosse a razão
907 pouco substantiva que levou à anulação do segundo segundo turno, uma vez que a
908 eleição demonstrou, claramente, que o Instituto já tinha escolhido o seu dirigente. Só
909 para mostrar a irrelevância dessa determinação, no último dia 24 de junho, a Secretaria
910 Geral publicou uma portaria convocando eleições para representante dos servidores
911 técnicos, junto a CCRH para o dia 1 de julho. Sendo que o intervalo, considerando que
912 junho tem 30 dias, não respeita os 8 dias, que a CLR usou para anular a nossa eleição
913 no Instituto de Física. Não sei se essa eleição foi anulada ou não e se ela se quer
914 ocorreu, não quero que ela seja anulada, o que peço é que este Conselho se debruce
915 sobre este problema. Uma Universidade que se pretende excelente não pode cair
916 neste tipo de atoleiro. Acho que devemos criar mecanismos para evitar que esse tipo
917 de coisas ocorra. Nesta oportunidade, a pedido do M. Reitor, o **Senhor Secretário**
918 **Geral** explica sobre a convocação de eleição em cima do prazo. Informa que a referida
919 publicação trata-se de uma retificação de datas, sendo que a portaria foi publicada com
920 um mês de antecedência. A retificação ocorreu em decorrência de um pedido da
921 representação de servidores e discentes, para que a data daquela eleição fosse adiada
922 um dia, por conta do evento na Assembleia Legislativa. **M. Reitor**: “A Universidade já
923 tem 80 anos e esperamos que chegue aos 800. Os seus dirigentes são eleitos, neste
924 momento, por quatro anos, para que desenvolva políticas que devem ter sido acertadas
925 com a sua comunidade ou que os levam à eleição por um período de quatro anos e
926 que, portanto, exige calma e bastante discussão, pensamento ao redor da eleição e,
927 mais importante, que ninguém, mesmo que não o diga, possa ter qualquer sensação de
928 que aquilo não é legítimo e não é válido. O dirigente precisa estar investido da
929 legitimidade de seu cargo inquestionável, que não possa ser questionado, nem pelos
930 seus inimigos, que esperamos que não os tenha. Chegou a mim manifestação de que

931 havia incongruências, dificuldades neste processo eleitoral e, portanto, ele foi analisado
932 por quem de direito, a Procuradoria Geral, e depois o processo é enviado à Comissão
933 de Legislação e Recursos. Tenho a impressão de que a mesma preocupação,
934 provavelmente, perpassou a CLR a tomar sua decisão. Por um mês, dois meses ou
935 três meses, não há problemas, a Universidade é uma estrutura sólida que tem suas
936 tradições, tem sua legislação e pode, com muita tranquilidade, cobrir este período com
937 um decano, que já tinha a experiência de ter sido diretor em um momento em que não
938 havia nenhuma grande crise na Instituição; processo que ocorreu até em um período
939 de férias. Portanto, Professor Marcos, se algum prejuízo houve - e o senhor disse que
940 houve algum prejuízo -, por favor, deixe a Reitoria saber, que procurarei reparar estes
941 prejuízos; mas o processo eleitoral, em toda USP, e o processo político e a
942 tranquilidade da gestão, tenho a impressão que foi garantida pelos procedimentos em
943 vigor na Universidade de São Paulo.” **Cons.^a Neli Maria Paschoarelli Wada:** “Em
944 nome dos funcionários da USP quero que depois das publicações sobre as Fundações,
945 no Jornal ‘O Estado de São Paulo’, por onde andamos, na Universidade, ouvimos as
946 manifestações e insatisfações dos funcionários e funcionárias pagando a crise
947 financeira apregoada por esta gestão e suas medidas administrativas. Diante disso,
948 trago algumas reivindicações dos funcionários e funcionárias. A primeira é que hoje o
949 valor do nosso vale-refeição já não é mais suficiente para nos alimentarmos
950 dignamente até o final do mês, e o auxílio alimentação está corroído pela inflação,
951 enquanto poucos concentram rendas na USP. Em nome de todos os funcionários,
952 reivindicamos o reajuste dos benefícios sociais, auxílio alimentação e vale-refeição já; e
953 que estes benefícios possam ser reajustados anualmente, de acordo com o reajuste
954 salarial, como é feito com os benefícios sociais, auxílio creche e auxílio educação
955 especial. Outra reivindicação é que as bases do Instituto Oceanográfico, em Ubatuba e
956 Cananéia, as duas Unidades que a Escola Politécnica mantém em Santos e Cubatão, o
957 Museu dos Erasmos e o CEBIMar estão reivindicando urgentemente o retorno do
958 convênio médico, porque existem funcionários e dependentes que estavam em
959 tratamento médico, por situações de doenças graves, e hoje eles foram obrigados a
960 cortar o tratamento. E também passaram por toda uma crise de saúde pública, pois
961 estão em uma região que foi afetada pela epidemia da dengue. Então, eles exigem

962 imediatamente o retorno dos convênios médicos. Parece que está difícil implementar.
963 Eles conquistaram o convênio médico e agora estão sem esse benefício. Outra
964 questão que gostaríamos de falar é sobre o CEBIMar, Centro de Biologia Marinha, com
965 grandes pesquisas, porém, sua infraestrutura está totalmente abandonada, porque
966 faltam funcionários. O CEBIMar está apenas com três funcionárias de limpeza
967 terceirizadas e apenas três vigilantes terceirizados, um durante o dia e dois à noite,
968 para proteger o patrimônio público, tanto na costa litorânea, quanto na frente do
969 CEBIMar, que dá para uma rodovia super movimentada. Então, não pode haver uma
970 política de não contratação de funcionários para aquele Centro, porque o que está em
971 risco é o patrimônio das nossas pesquisas lá. Portanto, reivindicamos a contratação de
972 mais segurança e mais pessoas para a limpeza. Lá existe apenas um cozinheiro na
973 cozinha, que tem que fazer tudo: cozinhar, cortar os alimentos, limpar os alimentos,
974 lavar toda a louça e preparar, diariamente, sessenta refeições. Há mais duas
975 funcionárias, que são portadoras de doenças profissionais e foram readaptadas. Por
976 isso, é necessário contratar pessoas para a cozinha do CEBIMar. Um Centro de
977 Pesquisa tão importante não pode permanecer abandonado dessa forma. Uma terceira
978 reivindicação que trazemos aqui, em nome dos pais, estamos reivindicando a merenda
979 escolar, que foi para a Escola de Aplicação, a qual foi objeto de compromisso de
980 campanha do Professor Zago, que disse que concederia merenda escolar. Quero
981 também fazer a denúncia e uma solicitação. Em quinze dias, uma dirigente sindical de
982 Bauru, a companheira Cláudia Carrer, recebeu dois processos administrativos por parte
983 da autoridade máxima daquele *Campus*. Isso é inadmissível. Diante disso, estou
984 pedindo para a Procuradoria Geral reabrir o caso da FUNDEO e do NAPIO, que foi
985 uma denúncia feita no ano de 2004 pelo Deputado Estadual Pedro Tobias, sobre essa
986 Fundação e sobre o NAPIO, que, inclusive, devido a um processo de corrupção, a
987 Universidade fechou esse Centro de Implante Dentário, tão importante para a
988 população e para a Universidade de São Paulo. Que isso seja reaberto, porque nesse
989 episódio, apenas um professor foi demitido, enquanto os demais continuam gozando
990 de privilégios, dentro do *campus* de Bauru.” **Cons. Adalberto Américo Fischmann:**
991 “Não estava pretendendo me dirigir ao Conselho, mas diante da manifestação da
992 representante discente, onde ela solicita respeito às mulheres, vim dar meu depoimento.

993 Após o batuque de ontem à tarde em frente à Reitoria, saiu uma manifestação com
994 dezenas de moças e senhoras e invadiram a nossa Escola, pedindo respeito. Até aí,
995 tudo bem, mas para a surpresa de todos nós, tivemos nossas paredes, nossos
996 banheiros femininos e a rampa absolutamente pichados, inclusive com a palavra
997 'respeito'. Quem pede respeito não respeita nada. Isso é algo que temos que levar em
998 conta. Esses movimentos precisam ter respeito para serem respeitados.” **Cons.^a**
999 **Mariana Nunes de Moura Souza**: “Quero falar três coisas, como sempre. Primeiro,
1000 uma despedida. Hoje é meu último Conselho Universitário. No próximo, em novembro,
1001 já não estarei entre os representantes discentes, vou fazer o que sou paga para fazer
1002 nessa Universidade, que é meu Doutorado. Então, quero agradecer pela oportunidade
1003 a todos os estudantes de pós-graduação que votaram na nossa chapa e me
1004 possibilitaram estar aqui hoje, com a possibilidade de aprender muito com todos vocês.
1005 Segundo lugar, quero fazer comentários curtos, pois faço coro com o que foi falado
1006 anteriormente sobre a questão da Polícia Militar e sobre as Fundações na
1007 Universidade. A respeito da Polícia Militar, acho que não só não podemos achar que a
1008 Polícia Militar é o último horror do mundo, como também não se pode achar que é a
1009 solução para a Universidade. Enquanto tivermos uma Universidade que é uma ilha de
1010 prosperidade com uma quantidade enorme de pessoas absolutamente carentes e
1011 necessitadas de tudo em volta, não teremos segurança, por mais que coloquemos um
1012 tanque do Exército dentro da Universidade. Então, discutir segurança dentro de uma
1013 universidade pública não é só discutir policiamento, é discutir iluminação, transporte
1014 público, acesso ao *campus*, acesso dessa população que paga por essa Universidade,
1015 acesso não apenas para estudar, mas aos benefícios, aos museus, aos parques, à
1016 ciclovias, aos projetos da Universidade. Por isso, a Associação de Pós-Graduação tem
1017 um projeto que deverá ser apresentado em breve à Reitoria, que diz respeito a um
1018 Conselho de Segurança na Universidade, com a presença, não só das entidades
1019 representativas da Reitoria, mas também de Associação de moradores do entorno da
1020 Universidade, para se discutir o problema da segurança da USP. Sobre a questão das
1021 Fundações, permita-me discordar de você, caro colega Conselheiro Lucas. Acho, que
1022 para sabermos o quanto essas Fundações trouxeram de benefícios ou não para a
1023 Universidade, precisamos ter relatórios delas. Sei que a Reitoria tem feito um esforço

1024 de trazer relatórios dos recursos que circulam na Universidade, mas ainda precisa não
1025 apenas de uma auditoria na FUSP, mas de relatórios anuais, mensais, trimestrais, de
1026 quanto dinheiro circula dentro da Universidade, através das Fundações e através dos
1027 programas federais. A terceira coisa que gostaria de falar é exatamente isso. A pós-
1028 graduação sofreu um baque no ano passado, com corte de 80% dos recursos nas Pró-
1029 Reitorias de Pesquisa e de Pós-Graduação e, nesse ano, os recursos do ProAP,
1030 federais, foram cortados em 75%. Não sei se todos estão acompanhando, mas o
1031 Fórum Nacional da Pró-Reitoria de Pós-Graduação soltou uma carta denunciando o
1032 corte na Capes, no ProAP e no ProEx, e o Fórum de Coordenadores de Programas de
1033 Saúde Pública também soltou uma carta dizendo que foram cortados 47% dos recursos
1034 de custeio nas Universidades Federais. No CNPq, o corte foi de 25%. Então, é uma
1035 situação grave que estamos passando na universidade pública em geral no Brasil, e
1036 acho que a USP pode fazer um movimento grande e bonito - especialmente porque o
1037 diretor do CNPq é uspiano – no sentido de fazer uma pressão no Governo, pois um
1038 pouco da experiência política que tenho, diz que nesse governo ‘quem não chora não
1039 mama’, e quem mais está mamando são os bancos e multinacionais, enquanto a
1040 pesquisa e a educação em nosso país estão sendo colocadas de lado. Portanto, se
1041 não fizermos um movimento nesse sentido, não teremos nada. Por último, quero
1042 apenas deixar uma reflexão que fiz nesses últimos dois anos de Conselho Universitário
1043 e de Movimento Estudantil na Universidade de São Paulo, que diz respeito a esse
1044 antagonismo histórico entre a direção da Universidade e os movimentos sociais, as
1045 entidades da USP. Cheguei a uma conclusão - e por favor, me corrijam se estiver
1046 errada-: esse antagonismo beneficia, tanto a direção da Universidade quanto as
1047 entidades, ou seja, quanto mais existe briga, mais as entidades conseguem fazer suas
1048 mobilizações, eleger seus diretores, manter e construir entidades mais fortes; e quanto
1049 mais antagonismo, mais a direção consegue fazer o que quer com a Universidade, sem
1050 levar em consideração o que os estudantes, funcionários e docentes têm a dizer sobre
1051 esse assunto. Por isso, a minha sugestão nesse sentido é, certamente, mais diálogo e
1052 pensar um pouco sobre quem é que se beneficia, realmente, com esse antagonismo.”
1053 **M. Reitor:** “Agradeço à Conselheira Mariana, agradeço o tempo que passou nesse
1054 Conselho. Quero dizer que quase tudo - porque nunca é possível tudo – o que ela

1055 disse nesse momento, eu apoio. E sou perfeitamente alinhado com a ideia de que se
1056 não restabelecermos um claro diálogo entre a direção da Universidade e os
1057 movimentos dos estudantes e dos servidores, a Universidade continuará sendo
1058 prejudicada.” Ato seguinte, o **M. Reitor** passa à **Ordem do Dia. CADERNO I –**
1059 **CRIAÇÃO DA CONTROLADORIA GERAL DA USP. 1. PROCESSO 2014.1.18537.1.0**
1060 **– REITORIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Minuta de Resolução que altera**
1061 **dispositivo do Estatuto da USP, tendo em vista a criação da Controladoria Geral da**
1062 **USP. Minuta de Resolução que altera dispositivo do Regimento Geral da USP. Minuta**
1063 **de Resolução que altera dispositivos do Regimento do Conselho Universitário.**
1064 Proposta da Superintendência Jurídica: manifestação da Superintendente Jurídica,
1065 Prof.^a Dr.^a Maria Paula Dallari Bucci, esclarecendo que o GT Controladoria formulou
1066 duas sugestões de atos normativos: a primeira, com escopo abrangente, ‘cria o
1067 Sistema de Controle Interno da Universidade de São Paulo e aprova seu Regimento’; a
1068 segunda, mais estrita, ‘cria a Controladoria Contábil da USP’. Encaminha minuta de
1069 resolução que altera o Estatuto da USP, esclarecendo que a mesma encontra-se em
1070 campo intermediário, pois embora concentre o foco nos aspectos da sustentabilidade
1071 financeira da Universidade, contempla o funcionamento da nova estrutura de modo a
1072 induzir o controle eficiente e a transparência na instituição. A Controladoria Geral passa
1073 a ser definida como uma estrutura dentro do Conselho Universitário, ao lado das três
1074 comissões permanentes – COP, CLR e CAA, sendo que a função do Controlador Geral
1075 deve recair sobre um Professor Titular, indicado pelo Reitor e aprovado pelo Co, para
1076 um mandato de dois anos, admitida uma recondução. O detalhamento da organização
1077 interna da Controladoria Geral é remetido ao Regimento Interno, a ser editado
1078 posteriormente (08.07.15). **Parecer da PG:** analisa a proposta apresentada, em cotejo
1079 com a normatização universitária e não observa óbice jurídico ao prosseguimento na
1080 forma apresentada. Recomenda apenas a inserção de dispositivo no Regimento Geral,
1081 “Artigo 12-A”, para prever o referido órgão, com a seguinte redação: “Fica acrescido o
1082 artigo 12-A ao Regimento Geral da USP, com a seguinte redação: Artigo 12-A – A
1083 Controladoria Geral da USP, com as atribuições definidas no artigo 23-A, será
1084 organizada na forma do seu Regimento.” (08.07.15). **Parecer da CLR:** aprova o
1085 parecer do relator, Prof. Dr. José Rogério Cruz e Tucci, favorável às minutas de

1086 Resolução que alteram dispositivos do Estatuto, do Regimento Geral e do Regimento
1087 do Conselho Universitário da USP, decorrentes da criação da Controladoria Geral da
1088 USP, com as alterações propostas na minuta do Estatuto, quais sejam: no artigo 2º:
1089 itens 16 e 17 do parágrafo único do artigo 16; no artigo 5º: inciso IV e inclusão do inciso
1090 XIII no artigo 23-A (12.08.15). Minutas de Resolução preparadas pela Secretaria Geral.
1091 **Parecer da COP:** aprova o parecer do relator, Prof. Dr. Adalberto Américo Fischmann,
1092 favorável às minutas de Resolução que alteram o Estatuto, o Regimento Geral da USP
1093 e o Regimento do Conselho Universitário, em decorrência da criação da Controladoria
1094 Geral da USP (18.08.15). **Prof.ª Dr.ª Maria Paula Dallari Bucci:** “Passo a apresentar a
1095 lógica, os fundamentos que dão sustentação à proposta de formalização da criação da
1096 Controladoria Geral, tal como está presente no Caderno que os senhores e senhoras
1097 têm em mãos. A proposta tem origem no grupo de trabalho que foi instituído em maio
1098 do ano passado, há pouco mais de um ano, cujo relatório foi apresentado ao Conselho
1099 e terminava com a proposta de um modelo de Controladoria para a Universidade de
1100 São Paulo, cuja missão principal seria zelar pela sustentabilidade econômico-financeira
1101 da USP no longo prazo. Essa proposta tinha um desdobramento jurídico, que se
1102 apresentava em duas alternativas. Uma delas com um escopo abrangente, criando o
1103 sistema de controle interno da Universidade de São Paulo e já baseado em um
1104 Regimento Interno amplo. E uma outra, mais estrita, focada na criação da
1105 Controladoria Contábil da USP. Depois de uma série de estudos, acabou sendo feita a
1106 opção por uma alternativa intermediária, na linha de várias iniciativas que foram
1107 tomadas no Brasil ao longo dos anos 2000, por vários governantes de vários partidos
1108 políticos, sempre nesse espírito de ter um aparato de controle mais eficaz e que
1109 resultasse em mais eficiência e mais transparência para a administração. Dessas
1110 experiências, talvez a mais conhecida seja a CGU - Controladoria Geral da União,
1111 criada em 2003, no Governo do PT; a Controladoria Geral do Estado de Minas Gerais,
1112 criada em 2011, no Governo do PSDB; a Controladoria Geral do Município de São
1113 Paulo, criada no Governo do PT na Prefeitura; e a Corregedoria Geral da
1114 Administração Pública, no Governo do PSDB, em São Paulo. Diversas iniciativas
1115 criaram aparelhos de fiscalização e controle, sempre ligados à ideia de melhor
1116 funcionamento da administração e mais transparência. Esse plano foi o que inspirou

1117 essa proposta que está sendo submetida à apreciação desse Conselho nesse
1118 momento. Importante frisar que essa intenção de fazer o controle da sustentabilidade
1119 financeira está combinada com a indução ao funcionamento eficiente e à transparência
1120 da instituição. E deve ser entendida em um conjunto de iniciativas que vem sendo
1121 tomadas em paralelo. Várias medidas de reestruturação administrativa da
1122 Universidade, como a que está na pauta de hoje, que é uma série de decisões relativas
1123 à CODAGE, à reestruturação administrativa, que evidentemente tem conexão com o
1124 tema; o Portal da Transparência, que já foi mencionado e pode ser acessado por
1125 qualquer pessoa; a reformulação da tramitação de convênios e uma série de outras
1126 iniciativas que acho que vão atender muito do que foi falado, no sentido de permitir um
1127 controle mais eficaz da Universidade. Em relação ao texto da resolução proposta, que
1128 faz uma alteração no Estatuto, alguns destaques vão ser apresentados. O primeiro é
1129 que passa a ser competência do Conselho Universitário, além daquelas que ele já
1130 detêm, aprovar os parâmetros de sustentabilidade econômico-financeira da
1131 Universidade. Então, não é mais só a peça formal, mas existem certos parâmetros que
1132 serão aprovados em caráter geral. Além disso, o Conselho também terá a atribuição de
1133 aprovar o nome do Controlador Geral, que será indicado pelo Reitor. Com isso, a
1134 Comissão de Orçamento e Patrimônio passará a elaborar, para trabalhar em relação ao
1135 orçamento, seja na confecção da proposta, seja na aplicação, atendendo, além de tudo
1136 que ela precisa atender, em função da legislação, também, esses parâmetros de
1137 sustentabilidade econômico-financeira que tiverem sido aprovados pelo Conselho
1138 Universitário. Esses parâmetros, segundo as balizas que já existem nessa legislação
1139 que mencionei, que serviu de inspiração, passam por isso, limites de gastos com folha
1140 de pagamento, indicadores para contratação de pessoal, limites contratuais, impactos
1141 futuros e a questão das disposições eleitorais. Quanto à estrutura e organização da
1142 Controladoria Geral, ela seria um quarto corpo dentro do Conselho Universitário. O
1143 Conselho Universitário tem as suas três Comissões Permanentes: a de Legislação e
1144 Recursos, a de Orçamento e Patrimônio e a de Atividades Acadêmicas e passará a ter
1145 um quarto corpo, que não é exatamente uma comissão, porque é um corpo *sui generis*,
1146 visto que tem uma função técnica e também uma função política de controle. Nesse
1147 momento, está definido que é possível e o que é necessário definir, que é a

1148 organização principal. O detalhamento, vocês verão, está sendo remetido ao regimento
1149 interno. O controle, a liderança, o comando dessa nova estrutura caberá a um
1150 professor titular, indicado pelo Reitor e aprovado pelo Conselho Universitário. Dessa
1151 maneira, há a atuação daquele mecanismo tradicional de freios e contrapeso, quero
1152 dizer, será indicado pelo Reitor, mas apoiado e legitimado pela aprovação do Conselho
1153 Universitário, de tal maneira que a Controladoria terá poder e liberdade para fiscalizar
1154 quem quer que seja. Esse é o espírito dessa proposta. Em relação aos requisitos, o
1155 que está sendo proposto segue mais ou menos essa legislação de inspiração.
1156 Idoneidade moral, reputação ilibada e notórios conhecimentos jurídicos, contábeis,
1157 econômico-financeiros ou de administração pública - aqui é importante destacar o
1158 termo 'ou' - além disso, experiência comprovada de, no mínimo, cinco anos em áreas
1159 relacionadas. Isso é costume, é padrão nessa legislação que está nos servindo de
1160 inspiração. O Controlador Geral terá mandato de dois anos, admitida uma recondução.
1161 Aqui ele é comparável ao Pró-reitor, ele funcionará de maneira semelhante ao que
1162 acontece com os pró-reitores. Indicado pelo Reitor, permanece por dois anos, podendo
1163 ser reconduzido uma vez, gozando das mesmas garantias, prerrogativas e
1164 impedimentos dos seus membros. Nas suas ausências, ele será substituído por um
1165 adjunto e este terá apenas direito a voz, mas não a voto. Para fins administrativos,
1166 cabe à Secretaria Geral apoiar, exatamente como faz com as três Comissões
1167 Permanentes. Para as atividades fins, haverá uma equipe técnica que, basicamente,
1168 será detalhada no Regimento Interno, mas nesse momento é possível antecipar, que
1169 ela deve absorver algumas funções que já existem na Universidade, como por
1170 exemplo, a auditoria, atualmente localizada de maneira indevida no Departamento de
1171 Finanças, poderá passar imediatamente à Controladoria, o que implica apenas em uma
1172 realocação de funções já existentes. Esse último *slide* destaca algumas das atribuições
1173 e competências da Controladoria Geral, que foram também mais uma vez inspiradas
1174 nessa legislação que nos serve de modelo. Posso destacar o inciso primeiro, que é
1175 acompanhar a gestão contábil, financeira e orçamentária, observados aqueles
1176 parâmetros de sustentabilidade; posso destacar a realização de atividades de auditoria
1177 e fiscalização, que não precisam ser só anuais, podem ser esporádicas, podem ser por
1178 eventos; estabelecer normas e procedimentos de auditoria e correção a serem

1179 adotadas em toda a Universidade, padronizando essa atividade; contribuir para
1180 promover o incremento da transparência pública –e parece-me que esse é o
1181 movimento que a USP vem adotando por várias iniciativas, essa será mais uma delas -;
1182 dar o devido andamento a representações ou denúncias fundamentadas que forem
1183 encaminhadas à Universidade, por meio da Ouvidoria ou não; e outro destaque que me
1184 permiti fazer foi a articulação com o Ministério Público e o Tribunal de Contas do
1185 Estado, para preparar respostas e prestar as informações que são exigidas pelos
1186 órgãos de controle. Fico à disposição caso haja algo mais para esclarecer.” **Vice-**
1187 **Reitor:** “Quero só acrescentar que quando essa pauta foi distribuída, a Reitoria foi
1188 procurada por alguns conselheiros, propondo também uma alteração. Sei que já foi
1189 aprovado pela COP e CLR, é um pequeno ajuste no texto que altera dispositivos do
1190 Estatuto, Professor Tucci. Então, a proposta desses nossos colegas é que o
1191 Controlador participe do Conselho Universitário, com direito a voz, porém, sem direito a
1192 voto, como o Controlador Adjunto. Agora, não sei como isso pode ser colocado.” **M.**
1193 **Reitor:** “Antes de se abrir a discussão, vou pedir ao Professor Tucci que se manifeste,
1194 de um modo geral, sobre a proposta de mudança estatutária e regimental que trata da
1195 criação da Controladoria.” **Cons. José Rogério Cruz e Tucci:** “Quero crer que essa
1196 proposta é perfeitamente viável. Hoje, pelas regras de *compliance*, a sugestão é
1197 mesmo que a pessoa encarregada - o controlador, nesse caso - não tenha voto. Acho
1198 absolutamente coerente e, portanto, imagino que a sugestão é muito bem-vinda,
1199 embora não possa falar em nome de todos os membros da CLR.” **M. Reitor:** “Vamos
1200 abrir a discussão e eu pediria que levem em conta que este é visto como mais um
1201 passo, no sentido de desconcentração do poder na Universidade de São Paulo. É uma
1202 maneira de transferir poder, efetivamente, para dentro do Conselho Universitário, na
1203 figura de um Controlador. Essa questão levantada agora pelo Professor Vahan será
1204 considerada no momento da votação, de tal maneira que poremos o parecer inicial em
1205 votação e, se ele for aprovado, faremos o destaque para esse segundo ponto - se com
1206 direito a voto ou sem direito a voto. Está aberta a discussão.” **Cons. Laerte Sodré**
1207 **Júnior:** “Pessoalmente, acho que essa Controladoria é um tremendo avanço para a
1208 Universidade, ela obedece a regras de transparência que precisamos implementar com
1209 maior vigor. Mas, em relação à apresentação, gostaria de me manifestar contra uma

1210 proposta específica, porque não acho que ela seja boa para a Universidade, que é a
1211 que exige do Controlador notórios conhecimentos jurídicos, contábeis etc, porque isso
1212 me parece que cria uma espécie de reserva de mercado para o Controlador Geral da
1213 Universidade. Por exemplo, temos na COP o Professor Adalberto Fischmann, com
1214 notórios conhecimentos contábeis e tenho certeza de que não há melhor pessoa para
1215 estar na presidência da COP. Porém, na gestão anterior da COP, dentro da própria
1216 Comissão, discutimos se era o caso do presidente da COP ser, necessariamente, da
1217 Faculdade de Economia e Administração, seja da capital ou de Ribeirão Preto, e
1218 decidimos contrariamente, embora, naturalmente, os presidentes da COP venham
1219 dessas Faculdades. Acho que a mesma coisa deveria se aplicar à Controladoria da
1220 Universidade. Em princípio, queremos colocar lá as pessoas com melhores condições
1221 de fazer o trabalho e, normalmente, em condições normais, acho que seriam pessoas
1222 com os melhores conhecimentos jurídicos, administrativos, etc, mas isso não pode ser
1223 uma regra, porque posso imaginar situações em que a melhor pessoa para estar na
1224 Controladoria da Universidade seria uma pessoa de extremo bom senso e que
1225 soubesse articular conhecimentos dentro da USP, sem a necessidade de fazer parte de
1226 uma determinada unidade. É por isso que me manifesto contrariamente a esse
1227 pequeno ponto da proposta. Agora, uma dúvida que tenho é como a Controladoria
1228 lidaria com as Fundações, não é claro para mim se existe relação ou não. Esse é um
1229 esclarecimento que gostaria de ter.” **Prof.^a Dr.^a Maria Paula Dallari Bucci:** “A
1230 Controladoria, em princípio, controla a vida da USP e aquilo da USP que toca as
1231 fundações ou aquilo que as fundações, supostamente, estão usando indevidamente,
1232 estão se apropriando. Hoje, os órgãos de controle solicitam algumas coisas e a
1233 Controladoria poderá solicitar, da mesma maneira, contratos, convênios, informações
1234 sobre o pessoal da USP, sobre os imóveis da USP, tudo aquilo que diz respeito à
1235 USP.” **Cons. João Cyro André:** “Gostaria de dizer que sou favorável à existência de
1236 uma Controladoria Geral. Tenho algumas observações e vou falar da que considero
1237 mais importante em primeiro lugar. O objeto da criação da Controladoria foi o
1238 acompanhamento e a observância dos parâmetros de sustentabilidade econômico-
1239 financeira da Universidade, essa é a principal razão de ser da Controladoria Geral.
1240 Então, a primeira observação que faço é que, no artigo 23, incisos I e II, esses sejam

1241 invertidos de posição, de modo a deixar em destaque que esse acompanhamento é
1242 absolutamente fundamental. É uma sugestão que faço. A segunda, que considero
1243 importante também, é quanto ao artigo 22, inciso VII, onde sugiro dividir o item A, que
1244 fala sobre o limite de gastos com a folha de pagamento do pessoal como um todo.
1245 Recomendo que essa divisão seja feita como limite de gastos com pessoal docente e
1246 limite de gastos com servidores técnicos e administrativos. Isso vai dar uma visão
1247 melhor do que gastamos com docentes e do que gastamos com servidores técnicos e
1248 administrativos, além de dar um norte à Controladoria sobre os investimentos que a
1249 Universidade faz nesses dois grupos de recursos humanos da Universidade de São
1250 Paulo. Terceira observação, se o Controlador Geral tem voto, não vejo por que o
1251 adjunto não ter direito a voto. Então, proponho que, ou os dois tenham direito a voto, ou
1252 nenhum dos dois tenha direito a voto. 'A Controladoria Geral será assessorada por
1253 equipe técnica, especialmente constituída, na forma de seu regimento interno.' A
1254 questão aqui, sobre os recursos humanos necessários, serão obtidos com a
1255 Administração Central? Quais são os riscos de aumento de pessoal administrativo? É
1256 muito importante que se garanta que a criação dessa Controladoria Geral se faça com
1257 os recursos humanos disponíveis atualmente na Universidade, sem onerar ainda mais
1258 nossas despesas. Entendo que há esses recursos disponíveis, é uma questão de
1259 reorganização, como já foi sinalizado por alguém da Mesa. Pediria que a Professora
1260 Maria Paula me desse explicações sobre os itens de 'b' a 'e', do artigo 22, inciso VII,
1261 que fala das competências da Coordenadoria Geral, e no artigo 23-A, para as
1262 competências listadas de I a XIII, que são enormes, qual o tamanho imaginado para
1263 esse órgão e qual o impacto para as despesas da USP? Vou passar a ela para que
1264 possa dar esses esclarecimentos, mas repito que, particularmente, defendo
1265 intensamente a criação da Controladoria Geral, na medida em que ela pode impedir
1266 exatamente uma situação como nos encontramos hoje, de aperto financeiro. Uma
1267 Controladoria poderia, efetivamente, breçar a situação de descontrole pela qual passou
1268 a Universidade de São Paulo." **M. Reitor:** "Professor João Cyro, vou pedir que
1269 encaminhe redação para cada uma das sugestões, porque elas serão votadas depois
1270 que o texto original for votado, ou seja, como redações alternativas." **Cons.ª Neli Maria**
1271 **Paschoarelli Wada:** "Se a Controladoria é um instrumento estruturado dentro do

1272 Conselho Universitário, o Controlador deveria ser eleito pelo Conselho Universitário,
1273 porque acho que nossa Universidade não tem apenas uma pessoa capacitada para
1274 ocupar esse cargo. Penso que temos grandes nomes que podem ocupar esse cargo,
1275 de forma que estes deveriam se apresentar para o Conselho Universitário, para que
1276 pudéssemos eleger o Controlador.” **Cons.^a Leny Sato:** “Em relação à questão da
1277 composição da Controladoria, ontem tivemos uma reunião da Congregação do Instituto
1278 de Psicologia e discutimos bastante a criação desta instância. A sugestão da nossa
1279 Congregação é de que os membros dessa Controladoria fossem eleitos pelo Co e que
1280 o Controlador Geral fosse indicado por este grupo. Isso vai na linha de pensar uma
1281 outra forma de indicação das pessoas que fazem parte deste órgão. Outro aspecto que
1282 foi discutido refere-se ao impacto da constituição deste órgão, em termos dos gastos
1283 na Universidade.” **Cons. Benedito Honório Machado:** “Com relação a esse tema,
1284 gostaria que ele estivesse inserido no contexto da reforma do Estatuto. A questão que
1285 se coloca para a Universidade, pelas várias manifestações e circunstâncias que a
1286 Universidade vive, assim como o país como um todo, é a transparência e, obviamente,
1287 a questão passaria por uma revisão completa do Estatuto. Acho que nesse contexto,
1288 essa Controladoria teria uma função muito mais clara e muito bem definida. Agora, a
1289 realidade nos impõe que essa discussão, politicamente falando, não é possível ainda
1290 nesse momento, e acho que temos que encarar a proposta, que penso ser bem-vinda
1291 dentro da realidade política que se impõe dentro da Universidade. Agora, nesse
1292 contexto, quanto à Controladoria e, especialmente, quanto à figura do Controlador,
1293 penso ser uma tarefa sobre-humana para um indivíduo que terá uma função de
1294 assessorar esse Conselho Universitário. Acho que sem a criação da estrutura
1295 necessária para que esse profissional possa desempenhar as suas funções de,
1296 efetivamente, controlar todas as atividades financeiras e também administrativas, seria
1297 esperar muito que alguém saído desse Conselho, sem uma estrutura administrativa de
1298 equipes profissionais competentes, possa exercer essa função. Então, nesse contexto
1299 acho que seria uma condição indispensável que o Conselho Universitário também
1300 vinculasse a criação dessa Controladoria à estrutura administrativa necessária para
1301 que essa pessoa possa desempenhar com desenvoltura suas atribuições. E mais do
1302 que isso, se é para ser independente e transparente, no meu entendimento, esse

1303 Controlador, não necessariamente, precisa ser membro do Conselho Universitário. Ele
1304 deve ser, sim, referendado pelo Conselho, mas até melhor, para independência dessas
1305 atividades do Controlador, que ele não seja membro do Conselho Universitário e que
1306 tampouco seja da área de economia e administração, e tampouco Professor Titular.
1307 Penso que essa entidade, se queremos que ela se transforme em transparência para a
1308 gestão universitária, quanto mais independência ela tiver - a Controladoria - em relação
1309 ao Conselho e ao Reitor ou Reitora, melhor será para essa instituição e para os
1310 objetivos que ela se propõe. Portanto, não vejo, necessariamente, nenhum vínculo de
1311 que esse indivíduo que será encarregado dessa atribuição seja Professor Titular, e na
1312 verdade não vejo nenhuma razão para que seja necessariamente Professor; muito
1313 menos membro do Conselho Universitário. São algumas questões para a nossa
1314 reflexão, se é que queremos, de fato, criar um instrumento que dê respostas às
1315 demandas internas e, especialmente, da sociedade, que espera de todos os órgãos
1316 públicos, como é a nossa Universidade, absoluta transparência e visibilidade do que se
1317 passa no seu interior.” **M. Reitor:** “Professor Benedito, as outras questões não vou
1318 discutir no mérito, porque são questões que todos deverão analisar, mas é minha
1319 sensação que a questão do Conselho Universitário é uma má interpretação da sua
1320 parte, posso estar enganado. Não estamos dizendo que o Controlador tem que ser um
1321 membro do Conselho Universitário, o que está se dizendo é que o Controlador, uma
1322 vez eleito, passa a fazer parte do Conselho Universitário, onde estará presente
1323 continuamente fazendo parte de nossa vida aqui. Está de acordo com isso ou o senhor
1324 é contrário a que ele venha a fazer parte do Conselho Universitário?” **Cons. Benedito**
1325 **Honório Machado:** “Estou de pleno acordo que ele não precise ser, por princípio,
1326 membro do Conselho Universitário. Que ele participe do Conselho, acho até saudável
1327 para relatar de forma absolutamente independente a visão que ele tem do aspecto
1328 administrativo, seja dessa, da futura ou das centenas de administrações reitorais que
1329 teremos pela frente. Agora, não vejo razão para ele ter voto nesse Conselho, porque
1330 passa a ser um órgão acessório.” **Secretário Geral:** “A proposta é que ele não tenha
1331 voto, foi o que o Professor Vahan colocou agora há pouco.” **Cons. Pedro Bohomoletz**
1332 **de Abreu Dallari:** “O Professor Tucci já apresentou a posição da Comissão de
1333 Legislação e Recursos e a matéria foi muito discutida, exatamente pela relevância. E a

1334 compreensão que existe é que, na verdade, está se criando um órgão que vai, em
1335 última instância, racionalizar, sistematizar, congregando órgãos que já existem dentro da
1336 Universidade, como é o caso das auditorias. Não é que vai se começar do zero esse
1337 trabalho, vai-se colocar sob a égide de um órgão independente, atividades de controle
1338 e fiscalização, que em grande parte já existem dentro da Universidade, mas passarão a
1339 ser desenvolvidas de uma forma mais racional. Discutimos alguns temas que foram
1340 tratados aqui, como por exemplo, a questão do perfil do Controlador. Pelo que entendi
1341 da proposta, aqueles itens sobre conhecimentos jurídicos, administrativos e
1342 econômicos, não devem ser considerados de forma acumulativa, são alternativos. Isso
1343 foi pensado exatamente para não ficar somente a cargo de advogados, economistas ou
1344 administradores, ou seja, o que o Controlador tem que ter é um perfil que se enquadre
1345 dentro de uma daquelas condições, pelo menos foi o que nos pareceu razoável, salvo
1346 engano. Esta matéria - reconheço que talvez tenha se deixado de apreciar
1347 adequadamente e a proposta do Professor Vahan veio em boa hora - é justamente
1348 para se evitar que o Controlador tenha direito de voto, porque como ele vai exercer
1349 uma função de controladoria, a regra geral, em matéria de *compliance*, é que o
1350 Controlador fique alheio aos colegiados políticos, às disputas, aos alinhamentos que se
1351 dão e que são naturais nos colegiados políticos. Se o Controlador e a Controladoria
1352 vão ter uma ascendência indistintamente sobre todos os órgãos da Universidade, seria
1353 inadequado que o Controlador viesse a compor maiorias ou minorias, ou estar na
1354 disputa, porque ele pode estar de um lado, pode estar de outro, pode estar de um lado
1355 terceiro, e aí, obviamente, passa a haver dúvidas sobre a isenção da Controladoria, na
1356 medida que ele é um agente político. Então, em minha opinião - e penso ser essa
1357 também a posição do Professor Tucci e dos demais membros da CLR - estou de
1358 acordo de que, tanto o Controlador quanto o Controlador Adjunto não tenham direito a
1359 voto, mas tenham presença dentro desse Conselho, para que possam fazer uso da
1360 palavra, o que significa que ele não seria contado para efeito de quórum, pois se ele
1361 não tem direito a voto, evidentemente não pode afetar o quórum. Teria de ser feita uma
1362 redação que deixasse isso de maneira clara. Mas é um avanço para a Universidade,
1363 sem dúvida nenhuma.” **Cons. Marcos Nogueira Martins:** “Quero dizer que sou
1364 favorável à criação da Controladoria, mas compartilho das preocupações manifestadas

1365 pelo Professor Laerte. Acho que aquele conjunto de especificidades é muito restritivo.
1366 Então, acho que é melhor deixarmos a coisa um pouco mais fluída para ampliar o rol
1367 dos possíveis candidatos. Mas fiquei particularmente preocupado com um comentário
1368 que a Doutora Maria Paula fez sobre as fundações de apoio. Então, talvez devêssemos
1369 incluir um item, dizendo que o Controlador Geral não pode ter vínculo com qualquer
1370 fundação de apoio. Se ele vai ter que verificar eventuais conflitos de interesse, é
1371 fundamental que ele não tenha qualquer vínculo com fundações de apoio.” **Cons.**
1372 **Fábio Frezatti:** “Meu ponto é bem específico, já vi mais de um conselheiro trazer esse
1373 tema, então gostaria de mastigá-lo um pouco. Entendo que não podemos ser
1374 amadores. Temos uma Universidade da qual nos orgulhamos e queremos uma
1375 inserção maior. Temos uma oportunidade muito boa de criar uma área, um órgão que
1376 vai nos ajudar em questões que, de alguma forma, precisamos de um apoio perene,
1377 não momentâneo. Então, na minha opinião, não que seja obrigatória uma formação em
1378 Economia, em Direito, em Contabilidade, mas que quem for ocupar esse cargo tenha
1379 conhecimentos sobre isso. Encontramos, na prática, engenheiro que se torna
1380 Controlador, médico que se torna Controlador, por isso não vejo problema em relação à
1381 reserva de mercado, mas não abro mão de defender que conhecimentos devam ser
1382 evidenciados, inclusive sabatinados mesmo, como acontece em outros órgãos, para
1383 que exista uma tranquilidade para este Conselho. O ponto, para mim, é específico, não
1384 é formação, é ter conhecimento evidenciado e experiência.” **Cons. Bruno Sperb**
1385 **Rocha:** “Sobre esse tema da Controladoria, já adiantei um sentido de opinião em
1386 minha primeira fala, mas quero enfatizar e reforçar. Primeiro, parece-me que no centro
1387 do projeto dessa Controladoria, pesa o que vem pesando nos últimos dois anos em
1388 todas as discussões sobre administração da Universidade, sobre orçamento, que é a
1389 ideia de que a crise orçamentária que a Universidade vive é decorrência dos salários e
1390 da contratação de funcionários. Em algumas intervenções, como a do professor que
1391 propôs que se estabeleça uma separação entre gastos com pessoal docente e gastos
1392 com pessoal não docente, isso ainda se aprofunda e fica mais claro que não é só a
1393 ideia de que a responsabilidade é com o pessoal, em geral, mas dos funcionários
1394 técnicos e administrativos, em particular. Essa é a ideia estruturante da forma de
1395 enxergar a realidade desse Conselho Universitário há bastante tempo, e já me

1396 pronunciei muitas vezes sobre esse assunto, que ignora completamente, tanto de um
1397 lado o desenvolvimento do número de pessoal administrativo da Universidade e o
1398 número de estudantes - se voltar a 1995, quando passamos a receber esse índice,
1399 eram menos funcionários em relação a hoje, o mesmo número de professores, metade
1400 dos alunos, esse foi o desenvolvimento que houve de lá para cá - e de outro lado a
1401 necessidade de aumento de investimento público na Universidade. Então, quanto a
1402 essa Controladoria, o centro da função que está proposta para ela é impedir que se
1403 gaste mais com pessoal e com o funcionamento da Universidade, ou seja, a
1404 Controladoria está ligada justamente à visão que leva ao atual desmonte de uma série
1405 de serviços da Universidade, como estamos vendo com os restaurantes, com as
1406 creches, com o Hospital Universitário e, inclusive, nas unidades de ensino. Agora, no
1407 que diz respeito à transparência, tampouco faz sentido a proposta, porque significa que
1408 esse Conselho Universitário, que já dirige a Universidade, a partir de uma indicação do
1409 Reitor da Universidade, nomeia alguém para fiscalizar o que ele mesmo faz. Não há
1410 nada mais sem sentido, nada mais descabido do que isso. 'Vou decidir quem vai me
1411 fiscalizar'. Fiscalização na Universidade, repito o que disse em minha primeira fala,
1412 passa por transparência e abertura de todas as contas. Isso diz respeito à abertura dos
1413 dados brutos, a expressão que se tem usado é 'o canhoto do talão de cheques', para
1414 ver quanto se gastou com o saco de cimento para se fazer seja lá o que for dentro da
1415 Universidade. Que isso seja público, no que diz respeito ao orçamento direto da
1416 Universidade e ao orçamento das fundações. Achei oportuna a menção ao fato de que
1417 o Controlador não poderia ter qualquer vínculo com as fundações privadas que atuam
1418 dentro da Universidade, porque isso gera conflito de interesses na hora de fiscalizar a
1419 ação das próprias fundações. Estou de acordo com a lógica por trás dessa ideia, mas
1420 cabe perguntar, por que os membros do Conselho Universitário podem ter vínculo com
1421 as fundações privadas que atuam na Universidade? Ou o Reitor da Universidade? Ou
1422 qualquer dirigente da Universidade? Por que não se reconhece o conflito de interesses
1423 evidente que existe, não só para o cargo de Controlador - ou um cargo desse tipo -,
1424 mas para qualquer cargo dentro da Universidade? Por que só quem fiscaliza não pode
1425 ter interesses em comum com as fundações privadas e quem dirige a Universidade
1426 pode? Porque a denúncia que está sendo apresentada em relação à FUSP diz respeito

1427 a um aspecto da coisa, mas se trata com naturalidade, como uma coisa regular e legal,
1428 não a parte do professor criar uma empresa privada que executa o serviço, mas de que
1429 alguém possa ser dirigente da Universidade, dirigente da fundação privada, coordenar
1430 um centro de pesquisa, um laboratório, e manejar os contratos com outros órgãos
1431 públicos para fazer serviços que vão ser feitos com a estrutura da Universidade, da
1432 qual ele é dirigente, através de uma fundação da qual esse professor é dirigente, em
1433 um centro de pesquisa que ele coordena, ou seja, essa parte toda se trata com
1434 naturalidade, como se aí não houvesse um enorme desvio do caráter público da
1435 Universidade.” **Cons. José Renato de Campos Araújo:** “Só quero reforçar um pouco
1436 essa discussão, principalmente com relação à proposta do Professor Benedito. O
1437 primeiro reforço que quero fazer é sobre a obrigação de ser um professor titular. Seria
1438 uma proposta da minha representação, se houvesse a discussão da mudança do
1439 Regimento da USP, que não houvesse mais essa reserva de mercado em nenhum
1440 órgão colegiado da Universidade inteira. Sei que há diversos órgãos colegiados na
1441 Universidade, onde os titulares têm preferência. Obviamente, se eles abrirem mão, as
1442 outras categorias podem fazer parte. A questão do Controlador, penso ser uma ideia
1443 muito boa da Reitoria - a qual parabênizo pela iniciativa - acho especialmente que o
1444 Controlador pode ser alguém que não seja, necessariamente, titular ou ligado ao Co,
1445 pode até ser alguém indicado por esse Conselho, pode ser até alguém de fora da
1446 Universidade. Não vejo problema nenhum, como Controlador dos autos. Acho muito
1447 importante a Universidade criar um organismo de controle interno, como existe em
1448 outros lugares. E acho importante que seja eleito diretamente pelo Co, não indicado
1449 pelo Reitor e referendado pelo Co. Essa é a minha sugestão, pois se não fica
1450 parecendo com os conselheiros do Tribunal de Contas, que são órgãos assessores do
1451 Legislativo, mas indicado pelo Governador ou pelo Presidente. Penso no futuro,
1452 enquanto instituição, para que não pareça algo que o Reitor tem controle diretamente.
1453 Sendo ele eleito e indicado por este Conselho, é uma forma mais democrática e mais
1454 transparente de indicação do Controlador.” **M. Reitor:** “Vamos pedir à Professora Maria
1455 Paula para comentar alguns aspectos que julgue adequado, mas me sinto à vontade
1456 para fazer três pequenos comentários. O primeiro deles, quanto a buscar alguém que
1457 nem seja da Universidade, obviamente, analisamos muito essa possibilidade, mas

criamos uma situação muito difícil, a começar em como vamos contratar um Controlador fora da Universidade. Quero dizer, teríamos que pagar essa pessoa. Então, nos parece que nos quadros da Universidade de São Paulo, onde existem seis mil docentes, não será difícil encontrar pessoas qualificadas para ocuparem essa posição. Por isso, desconsideramos, a fim de simplificar o processo. Segundo, o Reitor indica, o Conselho aprova ou não aprova. Quero dizer que essa questão de não aprovar tem história na Universidade, e mais de uma vez pró-reitor não foi aprovado pelo Conselho Universitário. A escolha feita pelo Reitor significa um processo de seleção, de buscar qualidade, etc, e até de tentar justificar essa qualidade perante o Conselho Universitário. Agora, o Conselho tem plena liberdade de aprovar ou não. Quem indica o Controlador Geral da União é o Presidente da República. E o Controlador deve controlar o Presidente, e temos exemplos em que isso ocorreu com muita veemência. Terceiro, a questão do direito a voto ou não no Conselho. Pedi que isso fosse discutido e vou colocar em votação, mas contrariando a todos que até agora falaram, sugeriria que se mantivesse o voto, porque criaríamos uma situação em que este Controlador é um conselheiro, mas não é um conselheiro. No momento em que ele não tem direito a voto, parece até que ele é um conselheiro de segunda classe. O que queremos é fortalecer uma pessoa, pelo prazo de dois anos, que terá de ter força suficiente para fazer valer seu pensamento aqui no plenário e na Administração da Universidade, sabendo que o voto dele conta. Concordo que essa história de ele poder ser cooptado por um grupo ou outro, ou seja, ele estar fora das lides normais e habituais da Universidade é um ponto a favor, mas ainda pediria que considerassem a possibilidade de manter-lhe o voto. Mas cada um deverá decidir sobre isso.” **Prof.ª Dr.ª Maria Paula Dallari Bucci**: “Em relação aos esclarecimentos, acho que foram todos prestados. Tenho anotado, salvo engano, seis destaques e o primeiro deles diz respeito à indicação pelo Reitor - artigo 19-A, § 1º, a expressão 'indicado pelo Reitor' que é um ponto que vários conselheiros destacaram. O segundo destaque, seria a menção, nesse mesmo dispositivo, 'dentre os Professores Titulares da USP'. O terceiro destaque, diria respeito ao problema dos notórios conhecimentos jurídicos, não sei se os conselheiros se sentiram suficientemente esclarecidos e peço licença para ler o dispositivo para frisar aquilo que já foi dito, que realmente não são requisitos

1489 cumulativos e obrigatórios. O que diz o inciso II: 'notórios conhecimentos jurídicos,
1490 contábeis, econômicos, financeiros ou de administração pública e experiência
1491 comprovada de, no mínimo, cinco anos em área a eles relacionada.' Isso foi discutido
1492 de fato, estive presente quando a CLR debateu essa matéria, o caso dos engenheiros
1493 é um caso bastante emblemático, há muitos engenheiros que têm grande experiência
1494 administrativa, eles estão aqui perfeitamente inseridos no âmbito dessa regra. Embora
1495 tenhamos, de fato, boas práticas, a ideia de por a institucionalização visa superar uma
1496 prática que se mostrou insuficiente, é preciso ter mais do que boas práticas,
1497 precisamos ter alguma coisa estruturada em regras. Então, as regras não são tão
1498 estritas quanto é comum na legislação de inspiração. Fiz muita questão de fazer
1499 menção a essa legislação para não acharmos que iremos reinventar a roda. É uma
1500 estrutura cujo funcionamento, por definição, é complexo, porque ele vai lidar com a
1501 Procuradoria, com a área financeira, com a contabilidade, com os controles que já são
1502 exigidos pela lei através das disposições do Tribunal de Contas, de forma que é preciso
1503 ter uma peça que atue em harmonia, em um melhor sentido possível, que não atue
1504 colidindo ou criando campo de arestas com os outros órgãos afins. O quarto destaque,
1505 é o § 2º do artigo 19-A, que faz menção ao direito a voz e a voto para o Controlador
1506 Adjunto. O quinto destaque, é o do artigo 22, inciso VII, item 'a', quando se fala em
1507 limites de gastos com folha de pagamentos há um pedido de destacar com uma
1508 redação que explicitaria os dois tipos de limites. E o sexto e último destaque, segundo
1509 as minhas anotações, diz respeito a inversão dos incisos I e II do artigo 23-A, que acho
1510 que é uma matéria que não tem maior polêmica. Em relação à questão da vedação,
1511 houve duas outras sugestões que não estão aqui contempladas. A questão dos
1512 requisitos, aferir os requisitos de conhecimento na área por meio de uma sabatina. É
1513 algo que pode ser colocado; se assim se entender, seria um sétimo destaque; e a
1514 proibição expressa de vínculo com fundações de apoio, seria um oitavo destaque. São
1515 essas as observações." A seguir, o **M. Reitor** passa à votação, informando que os
1516 destaques apontados pela Profa. Maria Paula serão considerados depois da votação
1517 inicial. **Votação.** Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 89
1518 (oitenta e nove) votos; Não = 1 (um) voto; Abstenções = 7 (sete); Total de votantes =
1519 97. É aprovado o parecer da CLR, favorável à minuta de Resolução que altera

1520 dispositivos do Estatuto da USP. A seguir, o **M. Reitor** passa à votação dos destaques.

1521 **M. Reitor:** “O primeiro destaque refere-se ao artigo 15, inciso VII-A, da minuta de
1522 Resolução que altera dispositivos do Estatuto. O que está em votação é: ‘o Controlador
1523 Geral, sem direito a voto.’ Sem direito a voto é o destaque. Aqueles que votarem pelo
1524 destaque votarão ‘Sim’ e irão acrescentar ‘sem direito a voto’. **Votação.** Pelo painel
1525 eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 56 (cinquenta e seis) votos; Não = 31
1526 (trinta e um) votos; Abstenções = 9 (nove); Total de votantes = 96. O destaque não foi
1527 aprovado. **M. Reitor:** “O segundo destaque refere-se ao artigo 19-A, § 1º. Redação
1528 atual: ‘§ 1º - A Controladoria Geral será dirigida por um Controlador Geral, indicado
1529 pelo Reitor e aprovado pelo Conselho Universitário, ...’. Destaque: ‘§ 1º - A
1530 Controladoria Geral será dirigida por um Controlador Geral, indicado e aprovado pelo
1531 Conselho Universitário, ...’. Os que forem favoráveis à mudança votem ‘Sim’.” **Votação.**
1532 Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 44 (quarenta e quatro)
1533 votos; Não = 48 (quarenta e oito) votos; Abstenções = 2 (duas); Total de votantes = 94.
1534 O destaque não foi aprovado. **M. Reitor:** “O terceiro destaque seria, aonde diz: ‘dentre
1535 os Professores Titulares da USP, que preencham os seguintes requisitos:’ Aqueles que
1536 quiserem que isso saia irão votar ‘sim’. O texto da mudança precisará ser elaborado e
1537 não acho que neste momento poderíamos fazê-lo com tranquilidade. Se votarem ‘Sim’,
1538 isso terá que ser mudado, mas terá que ser reescrito depois, com calma. Então, ‘Sim’ é
1539 favorável ao destaque, só tira a questão de ser Titular, mas não diz qual a condição
1540 necessária.” **Votação.** Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 37
1541 (trinta e sete) votos; Não = 54 (cinquenta e quatro) votos; Abstenções = 5 (cinco); Total
1542 de votantes = 96. O destaque não foi aprovado. **M. Reitor:** “O quarto destaque é o
1543 artigo 22, inciso VII, item ‘a’. Redação atual: ‘a) limites de gastos com folha de
1544 pagamentos;’ a sugestão é que se desdobre: ‘a) limites de gastos com folha de
1545 pagamentos para docentes e para servidores não docentes;’ obrigatoriamente fazendo
1546 a separação.” **Votação.** Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 26
1547 (vinte e seis) votos; Não = 51 (cinquenta e um) votos; Abstenções = 11 (onze); Total de
1548 votantes = 88. O destaque não foi aprovado. **M. Reitor:** “Nós pulamos outro destaque
1549 que será votado agora. Quinto destaque: Artigo 19-A, § 1º, inciso II, quando se diz que
1550 ele (a) deve ter notórios conhecimentos jurídicos, contábeis, econômicos, financeiros

1551 ou de administração pública e experiência comprovada de no mínimo cinco anos em
1552 área a eles relacionada. Apenas esclarecendo uma dúvida, Profa. Maria Paula a
1553 senhora acha que alguém que foi diretor de uma Unidade da USP têm esse tipo de
1554 conhecimento? Tem. Então qualquer médico, engenheiro, filósofo, matemático,
1555 químico, poderá, eventualmente, ser. O destaque agora é se o inciso II fica ou não.
1556 Quem votar 'Sim', muda, votar 'Não' ficar como está.” **Votação.** Pelo painel eletrônico,
1557 obtém-se o seguinte resultado: Sim = 29 (vinte e nove) votos; Não = 59 (cinquenta e
1558 nove) votos; Abstenções = 9 (nove); Total de votantes = 97. O destaque não foi
1559 aprovado. **M. Reitor:** “Sexto destaque: colocarei em votação se essa pessoa seja
1560 sabatinada, talvez depois possamos achar um termo mais adequado, mas a ideia é
1561 esta, por enquanto vamos deixar assim. Destaque: 'notórios conhecimentos jurídicos,
1562 contábeis, econômicos, financeiros ou de administração pública e experiência
1563 comprovada de no mínimo cinco anos em área a eles relacionada, aferidos em uma
1564 sabatina perante as três Comissões Permanentes do Conselho Universitário.’ Depois
1565 acharemos uma maneira elegante de se dizer isso. Os que forem favoráveis à inclusão
1566 disto votarão 'Sim', 'Não' fica do jeito que está.” **Votação.** Pelo painel eletrônico, obtém-
1567 se o seguinte resultado: Sim = 57 (cinquenta e sete) votos; Não = 31 (trinta e um)
1568 votos; Abstenções = 7 (sete); Total de votantes = 95. O destaque não foi aprovado. **M.**
1569 **Reitor:** “O sétimo destaque, o Prof. João Cyro propõe, no artigo 23-A, a inversão dos
1570 incisos I e II, uma mudança de ordem. 'Sim' muda, 'Não' fica do jeito que está.” **Cons.**
1571 **João Cyro André:** “Obviamente a inversão é apenas para dar ênfase ao papel da
1572 Controladoria, que me parece absolutamente principal, que é acompanhar a
1573 observância dos parâmetros de sustentabilidade econômico-financeira da
1574 Universidade, que foi o motivo inicial pelo qual o próprio Reitor propôs a mudança
1575 disso. De forma que me parece que sempre que vem em primeiro lugar ele tem um
1576 destaque. Gostaria que este Conselho Universitário considerasse que este item que
1577 está colocado como inciso II aparecesse como inciso I, o principal objeto da
1578 Controladoria Geral. Parece-me que há uma diferença substancial de objeto e acho
1579 que o objeto que está em segundo é mais importante.” **Votação.** Pelo painel eletrônico,
1580 obtém-se o seguinte resultado: Sim = 64 (sessenta e quatro) votos; Não = 22 (vinte e
1581 dois) votos; Abstenções = 11 (onze); Total de votantes = 97. O destaque não foi


1582 aprovado. M. Reitor: "O oitavo e último destaque é uma proibição expressa de vínculo
1583 com Fundação de Apoio ligada à Universidade de São Paulo. Não podemos esquecer
1584 que FAPESP, CNPq e CAPES são fundações, e assim por diante. Estamos falando
1585 das fundações de apoio ligadas à Universidade de São Paulo. Depois será elaborado o
1586 texto, mas a ideia é esta. Os que votarem 'Sim' será colocada a proibição, 'Não' não se
1587 coloca nada." Votação. Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 76
1588 (setenta e seis) votos; Não = 17 (dezessete) votos; Abstenções = 4 (quatro); Total de
1589 votantes = 97. O destaque não foi aprovado. M. Reitor: "Vencida esta etapa e este
1590 último tópico, quero dizer que podem ficar tranquilos que durante a minha gestão não
1591 será indicado ninguém que tenha vínculo e aí terão tempo de fazer as modificações
1592 regimentais e estatutárias que o tempo exija ou julgue adequado. Passamos para
1593 minuta de Resolução que altera dispositivo do Regimento Geral da USP e que,
1594 portanto, são as alterações correspondentes a estas que aprovamos. Neste item é
1595 exigida uma maioria de sessenta e não há destaques, portanto simplesmente
1596 colocaremos em votação. Aqueles que estiverem favoráveis ao texto como está, devem
1597 votar 'Sim' contrários, votarão 'Não'. São necessários sessenta votos para aprovação."
1598 Votação. Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 80 (oitenta)
1599 votos; Não = 2 (dois) votos; Abstenções = 5 (cinco); Total de votantes = 87. É aprovado
1600 o parecer da CLR, favorável à minuta de Resolução que altera dispositivos do
1601 Regimento Geral da USP. M. Reitor: "Finalmente temos a minuta de Resolução que
1602 altera o Regimento do Conselho Universitário, isto é, agora temos que falar que o
1603 Controlador irá fazer parte do Conselho Universitário. São as alterações necessárias,
1604 aqui por maioria simples. Quem estiver favorável vota 'Sim'." Votação. Pelo painel
1605 eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 84 (oitenta e quatro) votos; Não = 0;
1606 Abstenções = 6 (seis); Total de votantes = 90. É aprovado o parecer da CLR, favorável
1607 à minuta de Resolução que altera dispositivos do Regimento do Conselho Universitário.
1608 Ato seguinte, o **M. Reitor** passa à discussão do **CADERNO II – REESTRUTURAÇÃO**
1609 **DA CODAGE - 1. PROTOCOLADO 2011.5.2543.1.0 – UNIVERSIDADE DE SÃO**
1610 **PAULO** - Minutas de Resolução alterando dispositivos do Estatuto e do Regimento
1611 Geral da USP, no que diz respeito à reestruturação da Coordenadoria de
1612 Administração Geral. Informação do Coordenador de Administração Geral, Prof. Dr.

1613 Rudinei Toneto Junior, encaminhando as minutas de Resolução, que tratam da
1614 alteração do Estatuto e do Regimento Geral, referente à Coordenadoria de
1615 Administração Geral. Minuta de Resolução que altera o **Estatuto da USP**. Minuta de
1616 Resolução que altera o **Regimento Geral da USP**. **Parecer da PG**: com relação à
1617 alteração do inciso V do artigo 34, conclui que tal alteração reflete tão somente a
1618 intenção administrativa de que o Estatuto volte a prever, como fazia até janeiro de
1619 2012, a Coordenadoria de Administração Geral na estrutura da Reitoria, não
1620 vislumbrando, portanto, óbices jurídicos à proposta. Com relação à alteração do
1621 Regimento Geral, conclui que a proposta de inclusão do artigo 22 pretende
1622 basicamente retomar a redação anterior a fevereiro de 2012, apenas adaptando-o ao
1623 novo cenário normativo, mormente ao artigo 18, parágrafo único, que confere ao Vice-
1624 Reitor a coordenação geral da administração da Universidade, com o auxílio de um
1625 Coordenador de Administração Geral. Da mesma forma, a proposta de alteração do
1626 artigo 13, com inclusão dos incisos I-A e I-B, busca explicitar que a CODAGE será
1627 chefiada por um Coordenador de Administração Geral, que será nomeado pelo Reitor.
1628 Esclarece que a minuta também está a reestabelecer previsão similar, anterior à
1629 fevereiro de 2014. Quanto aos demais aspectos da minuta, informa que estas se
1630 encontram em ordem, inclusive quanto à previsão de que as Resoluções devem ser
1631 aprovadas pelo Conselho Universitário. **Parecer da CLR**: aprova o parecer do relator,
1632 Prof. Dr. José Rogério Cruz e Tucci, favorável às minutas de Resolução que alteram
1633 dispositivos do Estatuto e do Regimento Geral da USP, decorrentes de alterações na
1634 Coordenadoria de Administração Geral. **Parecer da COP**: aprova o parecer do relator,
1635 Prof. Dr. Adalberto Américo Fischmann, favorável às minutas de Resolução que
1636 alteram o Estatuto e o Regimento Geral da USP. **M. Reitor**: "Vencida a questão do
1637 Controlador, da Controladoria, do Caderno I, passamos ao Caderno II. Quero dizer a
1638 todos que se trata de um assunto que é urgente e é possível que seja o último que
1639 iremos discutir e votar hoje, porque tenho um compromisso inadiável e terei que sair
1640 em um certo momento e, portanto, depois estudaremos o que faremos com o restante,
1641 se marcarmos uma reunião extraordinária e assim por diante. Espero que fiquem,
1642 porque ela exige, novamente, votação de dois terços, e é essencial. Trata-se da
1643 recriação da CODAGE. O Prof. Vahan pode falar um minuto sobre isso." **Vice-Reitor**:

1644 "Quando foi criada a Vice-Reitoria Executiva de Administração, VREA, a CODAGE
1645 deixou de existir, então há necessidade de colocar de novo a CODAGE no Estatuto da
1646 nossa Universidade e recuperar, também, no nosso Regimento Geral a suas
1647 atribuições, que são similares às da antiga Vice-Reitoria Executiva de Administração.
1648 Em um dos pareceres, o Prof. Tucci colocou a Escola Técnica de Gestão da USP como
1649 extinta, mas extinção é como está hoje, porque a Escola existe, mas não tem uma
1650 diretoria nomeada, nunca teve uma diretoria nomeada e está na estrutura da USP,
1651 solta. O que está sendo feito, e independe do que estamos aprovando hoje, é criar uma
1652 Resolução, que a CLR analisou, para recuperar essa Escola USP, que é
1653 importantíssima. Agora que estamos fazendo as mudanças, agora que temos uma
1654 redução do número dos nossos funcionários é imprescindível que a Escola Técnica de
1655 Gestão da USP funcione e funcione muito. O que estava na resolução que não chegou
1656 ao Co, é que a Escola vai fazer parte da estrutura da CODAGE, sendo mais um órgão
1657 junto com o DRH, junto com o DA, para poder atender às necessidades principais e
1658 primordiais da gestão da nossa Universidade. Inclusive, até já temos Pró-reitores que
1659 solicitaram treinamentos. Então, muito pelo contrário, não é que a Escola de Gestão
1660 está desaparecendo, ela será reestruturada e terá muito mais atividades, muito mais
1661 funções, porque agora há uma necessidade premente e imprescindível do apoio de
1662 treinamento dos nossos funcionários. O parecer do Prof. Tucci criou certa surpresa de
1663 que a gestão iria acabar com a escola, muito pelo contrário, extingue no lugar que ela
1664 está e a coloca dentro da estrutura da CODAGE, junto com o DRH, DA, tendo em vista
1665 todas as necessidades de treinamento que os nossos funcionários precisam e que
1666 agora é imprescindível." **Cons. Sérgio França Adorno de Abreu**: "Acho que os
1667 esclarecimentos do Senhor Vice-Reitor é salutar, porque criou de fato essa inquietação,
1668 só que não entendi por que ao invés de colocar no parecer 'extinção da escola', colocar
1669 'transferência da escola para o âmbito da CODAGE', porque a Escola, pelo que eu
1670 entendo, tem um perfil, ela foi uma reivindicação dos Diretores, continua sendo uma
1671 grande reivindicação, todos nós desejamos que haja um processo contínuo de
1672 treinamento, de aperfeiçoamento, de profissionalização, então essa sensação de que
1673 extingue, na formulação que está é assim, as funções da Escola irão para a CODAGE,
1674 o que queremos saber é o seguinte: funções são funções, eu posso criar um serviço

1675 para dar o treinamento, agora, a Escola supõe-se que ela tenha um programa, que
1676 tenha todo um perfil diferente do perfil de um serviço. É isso que eu gostaria de
1677 esclarecimentos. Se for uma questão de transferência, está claro para mim, a Escola
1678 não está extinta neste sentido." **M. Reitor**: "Mesmo porque isto não é objeto do que
1679 será votado. O que será votado é a criação da CODAGE, para que depois, por
1680 Resolução, sem necessidade de votação no Conselho Universitário, possa-se, de fato,
1681 inserir a Escola dentro da CODAGE." **Cons.ª Maria Angela Faggin Pereira Leite**: "Eu
1682 poderia propor um destaque? Porque me sinto um pouco desconfortável. Entendi a
1683 questão, mas votar em um texto que tem embutida a extinção da Escola ... É possível
1684 propor um destaque para retirarmos esse termo 'extinção'? **Vice-Reitor**: "Nós não
1685 iremos votar isso." **Cons.ª Maria Angela Faggin Pereira Leite**: "Eu entendi, só que
1686 iremos votar em um texto no qual está embutido isso. Tanto assim, que o senhor
1687 explicou que não será extinta." **M. Reitor**: "O Prof. Tucci irá fazer constar da ata uma
1688 explicação." **Cons. José Rogério Cruz e Tucci**: "Quero dizer - me parece que está
1689 muito claro aqui - que a rubrica do processo e conseqüentemente do meu parecer é a
1690 seguinte: minuta de Resolução, revogação das Resoluções tal e tal, extinção da Escola
1691 Técnica de Gestão da USP, o processo trata disso, e depois a absorção das atividades
1692 pela CODAGE. Está claro a transferência das atividades da Escola, ela será extinta
1693 onde está no momento, nessa estrutura administrativa e aí a Escola é absorvida pela
1694 CODAGE, e é isso que consta do parecer que é resultante do processo que foi
1695 submetido à análise da CLR." **M. Reitor**: "Então essa Resolução tem que ser extinta
1696 para que ela possa, agora, ser inserida como está dito no próprio parecer, transferindo
1697 suas atribuições para a nova CODAGE. E para isso, temos que criar a CODAGE e esta
1698 transferência já foi aprovada na CLR. Esta é uma questão de legislação infra Conselho
1699 Universitário, ela não tem que ser decidida aqui. O Conselho, ao aprovar o parecer,
1700 aprova a competência da CODAGE para receber essa Escola. A sua estrutura terá que
1701 ser feita agora, não é obrigatoriamente do jeito que ela está. No momento ela está
1702 vinculada a quê? Alguém pode me dizer? Qual é a Portaria que nomeia o Coordenador
1703 dessa Escola? Alguém conhece? Não tem nada. Não existe do ponto de vista formal,
1704 exceto por uma decisão que o Conselho Universitário tomou. Estamos acabando com
1705 essa decisão e criando, de fato, um lócus para a Escola Técnica de Gestão da USP.

1706 Não sei porque há essa sensação de que tem alguma coisa esquisita. Transitou uma
1707 discussão que me parece que foi exagerada em relação à dimensão do fato, o fato é
1708 absolutamente corriqueiro dentro da nossa Administração." **Cons. Carlos Alberto**
1709 **Ferreira Martins**: "É possível que o Prof. Zago tenha razão, que haja uma
1710 preocupação excessiva, mas é fato que a proposta precisa de setenta e nove votos
1711 para ser aprovada e eu a defendo. Acho que é importante reconhecer que a CODAGE
1712 tem o seu papel. No sentido de se evitar o risco de pessoas que concordam com o
1713 fundamental e tem receios justificados ou não em relação ao que neste momento é
1714 secundário, parece-me que não haveria também nenhum prejuízo em deixar claro que
1715 se trata de transferir a Escola e não só as suas atividades para o âmbito da CODAGE."
1716 **M. Reitor**: "Será que a palavra do Reitor de que será assim é suficiente? Além disso,
1717 está no texto. Incluir isto em uma Resolução votada no Conselho Universitário não tem
1718 cabimento, do ponto de vista legal." **Cons.^a Neli Maria Paschoarelli Wada**: "Não é
1719 corriqueira a questão. Por quê? Porque sabemos que muitas coisas na Universidade
1720 estão encaminhando para a extinção. Extinção, desvinculação e é o seguinte: admiro o
1721 Prof. Tucci falar que não tem nada a ver, está escrito preto no branco. No processo
1722 está escrito 'extinção da escola', então, para não ficar nessa celeuma, é só mudar a
1723 palavra 'extinção' para 'reestruturação' da Escola, porque senão aprova com a palavra
1724 'extinção' e depois vem algum dono do mundo e fecha a Escola. De forma que é
1725 melhor colocar a palavra 'reestruturação' da Escola e não 'extinção'." **M. Reitor**: "Sinto
1726 muito, não há nada o que mudar. O parecer do Prof. Tucci é claro como um raio em um
1727 dia limpo, um dia de sol, é claríssimo, é brilhante, diz com toda clareza, propõe a
1728 extinção da Escola Técnica e de Gestão da USP, transferindo as atribuições desta à
1729 Coordenadoria de Administração Geral. Isto é o parecer dele. Agora, o que votarão são
1730 as resoluções que alteram o Estatuto e o Regimento Geral no que diz respeito à
1731 reestruturação da Coordenadoria de Administração Geral. Escola USP nunca fez parte
1732 do Regimento e do Estatuto, portanto, não compete, neste momento de votação, votar
1733 qualquer coisa relativa a ela. Está escrito no parecer do Prof. Tucci que ela será
1734 transferida para a CODAGE. Não tem mais o que explicar. Será colocado em votação.
1735 A criação da CODAGE é essencial para a existência da USP. Será criada, se o
1736 Conselho concordar, não será recriada se o Conselho não concordar. Algum outro

1737 tópico? Porque a Escola de Gestão da USP não é objeto de votação neste Conselho
1738 neste momento. Algum outro tópico? **Cons. João Cyro André:** "Acho que está
1739 havendo uma grande confusão, porque o que iremos votar é apenas a folha 42, Artigo
1740 1º - Fica acrescido ao artigo 34 do Estatuto da Universidade de São Paulo o inciso V,
1741 com a seguinte redação: 'V - Coordenadoria de Administração Geral; Artigo 2º - Esta
1742 Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.' Portanto, não estamos
1743 discutindo Escola aqui, estamos simplesmente discutindo se nós aprovamos a
1744 realocação da CODAGE ou não, a Escola não é objeto de discussão, portanto acho
1745 importante reforçar esse entendimento." **M. Reitor:** "Obviamente, se este Conselho
1746 quiser discutir a respeito da Escola, não há nenhuma restrição a trazermos esse
1747 processo de discussão aqui durante o Expediente do Conselho para discutirem,
1748 formular sugestões e assim por diante, nenhuma restrição a isto. Agora, Estatuto da
1749 Universidade de São Paulo não tem que fazer menção à Escola de Gestão da USP,
1750 portanto iremos colocar em votação a minuta de resolução de alteração do Estatuto da
1751 USP." **Votação.** Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 83
1752 (oitenta e três) votos; Não = 3 (três) votos; Abstenções = 9 (nove); Total de votantes =
1753 95. É aprovado o parecer da CLR, favorável à minuta de Resolução que altera
1754 dispositivo do Estatuto da USP. **M. Reitor:** "Agora votaremos a minuta de Resolução
1755 referente ao Regimento Geral, que dispõe sobre a nomeação do Coordenador da
1756 CODAGE, do Coordenador Adjunto e assim por diante." **Votação.** Pelo painel
1757 eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 82 (oitenta e dois) votos; Não = 3
1758 (três) votos; Abstenções = 6 (seis); Total de votantes = 91. É aprovado o parecer da
1759 CLR, favorável à minuta de Resolução que altera dispositivos do Regimento Geral da
1760 USP. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente dá por encerrada a reunião, às
1761 18h25. Do que, para constar, eu, , Prof. Dr. Ignácio
1762 Maria Poveda Velasco, Secretário Geral, lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata,
1763 que será examinada pelos Senhores Conselheiros presentes à sessão em que for
1764 discutida e aprovada, e por mim assinada. São Paulo, 25 de agosto de 2015.